



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

GABRIEL CASTRO PORTELLA

**JORNALISMO COMPROMETIDO:
GILBERTO FREYRE, AS FORÇAS ARMADAS E O ANTICOMUNISMO**

**RECIFE
2024**

GABRIEL CASTRO PORTELLA

**JORNALISMO COMPROMETIDO:
GILBERTO FREYRE, AS FORÇAS ARMADAS E O ANTICOMUNISMO**

TCC apresentado ao Curso de História -
Bacharelado da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para a
obtenção do título de graduação em
História.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Weinstein
Teixeira.

Coorientador: Prof. Me. Luiz Felipe Batista
Genú.

**RECIFE
2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Portella, Gabriel.

Jornalismo comprometido: Gilberto Freyre, as forças armadas e o
anticomunismo. / Gabriel Portella. - Recife, 2024.

62 p.

Orientador(a): Flávio Teixeira

Coorientador(a): Luiz Felipe Genú

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, História - Bacharelado,
2024.

1. Gilberto Freyre. 2. forças armadas. 3. anticomunismo. 4. Brasil. I.
Teixeira, Flávio. (Orientação). II. Genú, Luiz Felipe. (Coorientação). IV. Título.

900 CDD (22.ed.)

GABRIEL CASTRO PORTELLA

**JORNALISMO COMPROMETIDO:
GILBERTO FREYRE, AS FORÇAS ARMADAS E O ANTICOMUNISMO**

TCC apresentado ao Curso de História -
Bacharelado da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para a
obtenção do título de graduação em
História.

Aprovado em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Flávio Weinstein Teixeira (orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Luiz Felipe Genú (coorientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Me. Camila Maria de Araújo Melo (membro externo)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho analisa parte da produção jornalística de Gilberto de Mello Freyre, entre 1945 e 1964 quanto sua gradual aproximação com o discurso anticomunista, e sua interpretação de qual seria a competência das forças armadas do Brasil frente à suposta ameaça. Especialmente suas publicações nas revistas: *O Cruzeiro* e *Foreign Affairs*, e no jornal *Diário de Pernambuco*. Apesar da historiografia volumosa sobre o período, ainda são poucos os trabalhos que versam sobre a capilaridade destes artigos, os quais podem ter influenciado a opinião pública. Nessa lógica, para construir uma cartografia destas publicações de Freyre e analisá-las a luz da história social e política, foram empregados conceitos teóricos-metodológicos presentes nos artigos: *Fontes impressas* de Tania Regina de Luca; e *A utilização do periódico como fonte histórica* de Dayane Cristina Guarnieri. Integram o corpus documental deste trabalho, sobretudo, jornais, revistas, artigos científicos, dicionários biográficos, entrevistas e livros.

Palavras-chave: Gilberto Freyre; forças armadas; anticomunismo; Brasil.

ABSTRACT

This work analyzes part of Gilberto de Mello Freyre's journalistic production, between 1945 and 1964, regarding his gradual approach to anti-communist discourse, and his interpretation of what the competence of Brazil's armed forces would be in the face of the supposed threat. Especially his publications in the magazines: *O Cruzeiro* and *Foreign Affairs*, and in the newspaper *Diário de Pernambuco*. Despite the voluminous historiography about the period, there are still few works that deal with the capillarity of these articles, which may have influenced public opinion. In this logic, to build a cartography of these publications by Freyre and analyze them in the light of social and political history, theoretical-methodological concepts present in the articles were used: *Fontes impressas* by Tania Regina de Luca; and *A utilização do periódico como fonte histórica* by Dayane Cristina Guarnieri. The documentary corpus of this work includes, above all, newspapers, magazines, scientific articles, biographical dictionaries, interviews and books.

Keywords: Gilberto Freyre; armed forces; anti-communism; Brazil.

LISTA DE ABREVIACOES

CFR	Council on Foreign Relations
CGS	Casa Grande e Senzala
EB	Exercito Brasileiro
ED	Esquerda Democrática
EUA	União Democrática Nacional
FA	Forças Armadas
IBAD	Instituto Brasileiro de Ação Democrática
IPES	Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais
O&P	Ordem e Progresso
PCB	Partido Comunista do Brasil
PDC	Partido Democrata Cristão
PL	Partido Libertador
PSD	Partido Social Democrático
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TT	Think Tanks
UDN	União Democrática Nacional
UNE	União Nacional dos Estudantes
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	INGRESSO NA VIDA POLÍTICA	11
2.1	Assassinato de Demócrito de Souza Filho	11
2.2	Filiação à UDN	12
2.3	Conciliação para combater “extremismos”	13
2.4	Contra a cassação de mandatos comunistas	17
2.5	Aproximação do anticomunismo	22
3	REVISTA O CRUZEIRO, COLUNA: PESSOAS, COISAS E ANIMAIS.....	28
3.1	Personalidades das FA em: Pessoas, coisas e animais	30
3.2	Considerações sobre as FA em “Pessoas, coisas e animais”	33
3.2.1	<i>Nação e exército</i>	33
3.2.2	<i>Possível extensão do programa de excursões da ESG</i>	35
3.2.3	<i>As forças armadas no Brasil</i>	39
4	MISCONCEPTIONS OF BRAZIL.....	43
4.1	Parlamentarismo 1961-1963	49
4.2	Política externa	50
5	CONCLUSÃO	54
	REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa parte da produção jornalística de Gilberto de Mello Freyre, entre 1945 e 1964 quanto ao papel das Forças Armadas (FA) do Brasil e a aproximação do autor de discursos anticomunistas, especialmente suas publicações nas revistas: *O Cruzeiro* e *Foreign Affairs*, e no jornal *Diário de Pernambuco*. O intuito desta pesquisa foi o de expandir o debate provocado por Alberto Luiz Schneider no artigo: “Freyre na Imprensa: A coluna ‘Pessoas, coisas e animais’ na revista *O Cruzeiro* (1948-1967)”¹ que tratou dentre outros temas: a capilaridade jornalística da revista, e o alcance que pode ter proporcionado para as interpretações de Freyre quanto a: mestiçagem, lusotropicalismo e democracia étnica.

Por outro lado, o enfoque deste trabalho são as publicações de Freyre que debatiam sua gradual aproximação de um discurso anticomunista, e o papel das FA. Com essa finalidade é necessário construir uma cartografia das publicações com essa temática, e observá-las considerando o contexto que foram escritas.

Seguindo os conceitos teóricos-metodológicos presentes nos artigos: *Fontes impressas*² de Tania Regina de Luca; e *A utilização do periódico como fonte histórica*³ de Dayane Cristina Guarnieri. Apontam a importância de compreender que as publicações não estão dissociadas do contexto que foram produzidas, portanto, antes de partir para a análise e problematização dos textos, é necessário caracterizar o grupo responsável pela publicação e sua linha editorial, identificar os principais colaboradores e o público-alvo, observar a ênfase que certos temas recebiam em detrimento de outros e a linguagem empregada.

Identificar as relações de poder e a estrutura, na qual a produção linguística está inserida, é um dos pontos discutidos por Pierre de Bourdieu, ao tratar sobre o

¹ SCHNEIDER, Alberto Luiz. Gilberto Freyre na imprensa: a coluna “Pessoas, coisas e animais” na Revista *O Cruzeiro* (1948-1967). **Revista de História**. São Paulo, n. 182, p. a01923, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/207886/197602>. Acesso em: 28 fev. 2024.

² LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. v. 1, p. 111-153. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2813702>. Acesso em: 12 set. 2023.

³ GUARNIERI, Dayane Cristina. *A utilização do periódico como fonte histórica*. In: ANTUNES, Aline Ferreira (org.). **Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história** 3. Jardim Carvalho, PR: Atena Editora, 2021. p. 127-136. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/46699>. Acesso em: 1 abr. 2023.

discurso, argumenta: “é uma formação de compromisso resultante da transação entre o interesse expressivo e a censura inerente as relações de produção”.⁴

O jornalismo comprometido de Gilberto Freyre, que dá título a este trabalho, refere-se ao seu empenho na defesa das FA e de um discurso anticomunista, associado as relações que Freyre estabeleceu com o exército, e ao gradual alinhamento com os interesses dos Estados Unidos da América (EUA).

Gilberto de Mello Freyre, nascido em 15 de março de 1900, em Recife, Pernambuco, Brasil, destacou-se de seus pares e ainda é considerado um dos mais influentes intelectuais e escritores brasileiros do século XX. Em 1920 foi graduado bacharel em artes na Baylor University, Texas, e depois concluiu um mestrado em ciências sociais na Universidade de Columbia, Nova York. Tal experiência internacional e, principalmente, o contato com autores como Franz Boas, podem ter influenciado Gilberto Freyre principalmente nos temas relacionados a Raça e Cultura, adaptando as problemáticas de migração, miscigenação, transmissão da cultura e educação para o contexto brasileiro.⁵

Sua entrada no cenário erudito nacional foi marcada por numerosas publicações. Sendo *Casa Grande e Senzala* (CGS) de 1933, um marco para a discussão do pensamento social e racial brasileiro, e base para o debate proposto pelo autor quanto a: mestiçagem, “democracia étnica” e luso-tropicalismo, teses que posteriormente serviriam de substrato para o “mito da democracia racial”, postura negacionista do racismo estrutural.⁶ Seus textos revelam, além do conteúdo proposto, a curiosidade do autor pelas diversas problemáticas brasileiras. A abordagem ensaística, por vezes marcada por uma linguagem considerada pouco convencional no contexto acadêmico, popularizaram CGS, que se tornou um fenômeno de vendas com considerável circulação nacional e internacional.

O reconhecimento no Brasil, foi crucial para que Freyre fosse alçado à figura pública de prestígio. Somado à sua intensa crítica ao agamenonismo,⁷ garantiu uma

⁴ BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp, 1996. v. 116. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4955154>. Acesso em: 1 abr. 2023.

⁵ PEREIRA, José Carlos. Educação e cultura no pensamento de Franz Boas. **Ponto-e-vírgula**, São Paulo, v. 10, p. 101-118, 2011. p. 109.

⁶ FREYRE, Gilberto. Em louvor da mestiçagem. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, nov. 1965. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/219216>. Acesso em: 22 mar. 2024.

⁷ Grupo político organizado em torno da figura de Agamenon Magalhães, incluindo apoiadores e apadrinhados. Conf. LIMA JÚNIOR, Djalama Gomes de. **Estadovissimo**: historiografia e história (Hipóteses sobre o Agamenonismo). 1988. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Recife, 1988.

vaga no legislativo, em 1946, ao se eleger deputado federal. A oposição ao varguismo e agamenonismo, sua filiação partidária (UDN) e atuação como deputado: contextualizam o relacionamento do autor com representantes do Partido Comunista do Brasil (PCB), e precedem as fracassadas tentativas de aproximação e conciliação política com membros do partido vermelho do país.

Com a crescente relevância política, Freyre adquire também maior capilaridade na mídia nacional, mesmo que já escrevesse para o Diário de Pernambuco desde 1918, a circulação do periódico era limitada nacionalmente. A difusão do pensamento de Freyre tomou intensa amplitude quando passa a escrever na coluna “Pessoas, Coisas e Animais” na Revista *O Cruzeiro*, impressa no Rio de Janeiro e com grande circulação nacional.

É nesse contexto que em 1963, Gilberto Freyre publicaria na Revista *O Cruzeiro*, o artigo que motivou a escrita deste trabalho: “As forças armadas no Brasil”. Trata-se de uma síntese e tradução de trechos do artigo: “Misconceptions of Brazil” de 1962 – também de sua autoria – no qual delibera, dentre outros temas, sobre o papel das FA diante das ameaças internas.

2 INGRESSO NA VIDA POLÍTICA

Antes de prosseguir para a discussão principal, é fundamental elencar algumas considerações sobre o contexto vivenciado por Gilberto Freyre entre 1945 e 1964: mudanças geopolíticas, conceitos reinterpretados e o surgimento de novos atores políticos.

Seus escritos, antes amplamente considerados disruptivos, em oposição à eugenia nazifascista, e em defesa das teses da “democracia étnica” e mestiçagem, ganham novos contornos, quando passam a ser empregados na justificativa da colonização portuguesa continuada na África.

Embora o foco deste trabalho seja o impacto da interpretação de Freyre do papel das FA e seu anticomunismo, é importante pontuar que o entendimento das forças progressistas a seu respeito foi gradualmente modificado, antes mesmo do seu apoio ao golpe de primeiro de abril de 1964.

Além dos escritos, o ingresso e atuação na vida política de Gilberto Freyre, como opositor público e depois deputado federal, são pontos importantes para compreender suas mudanças de posição.

2.1 Assassinato de Demócrito de Souza Filho

Com a proximidade do fim da ditadura Vargas, Freyre encampava uma forte oposição ao varguismo e principalmente o agamenonismo. O auge desta campanha em oposição ao Estado Novo, fora marcado por um homicídio, que pode ter influenciado o engajamento de sua posterior candidatura ao legislativo.

Uma multidão reunida na Praça da Independência aguardava o discurso do já renomado Gilberto Freyre, posicionado na sacada do primeiro andar do antigo prédio do Diário de Pernambuco. Um estudante ao lado do escritor caiu da varanda, estendido em volta de uma poça de sangue. Na sua cabeça, uma bala disparada pela polícia do governador Etelvino Lins, ligado ao Estado Novo. O assassinato de Demócrito Souza Filho, em 1945, entrou para a história nacional e marcou a fase mais combativa da trajetória de Freyre, que na ocasião iria defender a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes e criticar a ditadura de Vargas.⁸

⁸ BENTO, Emmanuel. Com 69 anos de colaboração, Gilberto Freyre fez do Diário a sua casa intelectual. **Diário de Pernambuco**, Recife, Publicado em: 15 mar. 2020; atualizado em: 10 jun.

Na passagem supracitada, a descrição feita por Emmanuel Bento, baseada em suas pesquisas no acervo do Diário, e no trabalho do professor Anco Márcio Tenório, é registrado o que consideram a possível tentativa de assassinato de Freyre, dúvida essa, levantada pelo professor Tenório: “A bala da polícia poderia ter sido para Gilberto, que fazia parte de um grupo muito combativo”.

Demócrito de Souza Filho, que realmente fora vitimado naquele atentado, atingido pelo disparo em sua testa, era aluno do Curso de Direito desde 1941. Demócrito atuou em movimentos estudantis que vinham sendo combatidos ostensivamente pelo Estado Novo, desde a vitória da União Nacional dos Estudantes (UNE) nas eleições acadêmicas ocorridas em 1944, e em razão do seu posicionamento contrário ao agamenonismo.⁹

O discente vinha sendo perseguido desde então e chegou a ser preso junto com outros estudantes no 7 de setembro de 1944, soltos 4 dias depois. Em 3 de março de 1945, acontecera o atentado à qual a matéria do *Diário de Pernambuco* se refere.

Na ocasião discursou, além de Gilberto Freyre, Odilon Ribeiro Coutinho, presidente da UNE. Neste evento a força repressiva do Estado Novo iniciou os primeiros disparos. Atirando novamente durante o discurso de Freyre, mas vitimando Demócrito. Deduzir que a morte de Demócrito de Souza Filho, fora apenas uma vítima de uma bala perdida, que supostamente estaria endereçada a Gilberto Freyre, reduz a importância do combativo aluno de direito e integrante do movimento estudantil.

2.2 Filiação à UDN

Suas críticas, vinculadas com frequência no *Diário de Pernambuco*, ao aparato repressivo do Estado Novo e às figuras de Agamenon Magalhães e Getúlio Vargas, evidenciaram Gilberto Freyre como um forte opositor daquela ditadura. Essa exposição positiva somada a seu reconhecimento literário, despertou a admiração

2021. Memória. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/03/com-69-anos-de-colaboracao-gilberto-freyre-fez-do-diario-a-sua-casa-i.html>. Acesso em: 17 ago. 2023.

⁹ ANDRADE, Maria do Carmo. Demócrito de Souza Filho. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. 26 jul. 2004. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar../index.php?option=com_content&view=article&id=239&Itemid=1. Acesso em: 17 ago. 2023.

de uma parcela considerável de estudantes e criou condições favoráveis para que Freyre se candidatasse a deputado Federal.¹⁰

Gilberto Freyre optou por filiar-se à União Democrática Nacional (UDN), partido fundado em 7 de abril de 1945, que aglutinava forças dos mais variados espectros políticos, desde Júlio Prestes, Juraci Magalhães, Carlos de Lima Cavalcanti, Oswaldo Aranha, Leônidas Rezende, Hermes Lima e João Mangabeira, que pouco tinham em comum no aspecto ideológico. Estavam representados na UDN: tenentes, ex-interventores, oligarcas prejudicados com o golpe de 1930, liberais, intelectuais e políticos de tendência socialista.¹¹

A frente ampla aglutinada na UDN,¹² abrigava entre os seus membros adversários políticos e desafetos de longa data. Compartilhavam apenas a vontade de deposição de Getúlio Vargas e o fim de sua ditadura. Dentre estes que compunham o partido, Freyre consegue se eleger como deputado federal em 1946.

2.3 Conciliação para combater “extremismos”

Em entrevista ao *Diário de Pernambuco*, publicada no dia 3 de janeiro de 1947 a matéria intitulada “Extinguir o resto de agamenonismo, que empestam o estado”, o então deputado federal, Gilberto Freyre, demonstra toda sua habilidade política em defender a provável principal bandeira que o elegera: a firme oposição ao Estado Novo e tudo que o representasse.¹³

¹⁰ VERAS, Dimas Brasileiro. **Sociabilidades letradas no Recife**: a revista estudos universitários (1962-1964). 2010. 232 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. p. 62.

¹¹ Na época da sua fundação os diversos grupos que compunham a UDN podem ser situados em cinco categorias, que não serão rígidas ou exaustivas, mas que indicam, tão proximamente quanto possível, as origens, as posições e as alianças: a) As oligarquias destronadas com a Revolução de 30; b) Os antigos aliados de Getúlio, marginalizados depois de 30 ou em 37; c) Os que participaram do Estado Novo e se afastaram antes de 1945; d) Os grupos liberais com forte identificação regional; e) as esquerdas. Conf. BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. **A UDN e o udenismo**: ambiguidades do liberalismo brasileiro (1945-1965). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 29.

¹² UDN da década de quarenta, século XX.

¹³ EXTINGUIR o resto de agamenonismo, que empestam o estado. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 2, Recife, 3 jan. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/24710. Acesso em: 7 set. 2023.

Nesse caso o Agamenon Magalhães, que naquele pleito a Governo de Pernambuco, não era candidato, mas tinha como seu representante Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, pelo Partido Social Democrático (PSD).¹⁴

Eleito representante de Pernambuco na chapa da União Democrática Nacional, o conhecido sociólogo desenvolveu, no Parlamento, uma atuação brilhante, não só no plenário, através de discursos que encontraram a maior repercussão, mas também em comissões especializadas, como a de Educação e Cultura, de que faz parte, e onde desenvolveu intensa atividade.¹⁵

Nesta entrevista cedida ao *Diário de Pernambuco*, Gilberto Freyre se apresenta como um deputado presente e preocupado com a preservação das tradições cristãs, sem recorrer a “extremismos”, ao mesmo tempo que promete “reformas sociais” que seriam possíveis graças à Constituinte de 1946, na qual atuou:

Volto a Pernambuco com mais uma experiência: a de ter participado da Constituinte de 46. Creio que os constituintes de 46 deram ao Brasil uma Constituição que, sendo, talvez, inferior, em estética constitucional ou jurídica, à da primeira República ou à de 34, é superior a ambas em qualidades de adaptação sociológica às condições e necessidades brasileiras. Dentro dela poderemos realizar no país profundas reformas sociais, sem termos que recorrer aos extremismos nem fazer violência às nossas melhores tradições cristãs.¹⁶

Quando questionado sobre a situação em Pernambuco, faltando 16 dias para o pleito, o deputado federal, põe-se a defender a candidatura de Neto Campelo Junior, recém-filiado à UDN, egresso do PSD.

Freyre advoga por uma organização “super-partidária”, uma frente amplíssima composta pelos partidos: União Democrática Nacional (UDN); Partido Democrata Cristão (PDC); e o Partido Libertador (PL) para formar a ALIANÇA, que considera ser a única força viável em Pernambuco para garantir uma vitória contra o “agamenonismo”:

¹⁴ CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). **Barbosa Lima Sobrinho**: biografia. [202-]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/130707/biografia>. Acesso em: 21 fev. 2024.

¹⁵ EXTINGUIR o resto de agamenonismo, que empestam o estado. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 2, Recife, 3 jan. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/24710. Acesso em: 7 set. 2023.

¹⁶ EXTINGUIR o resto de agamenonismo, que empestam o estado. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 2, Recife, 3 jan. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/24710. Acesso em: 7 set. 2023.

Como já declarei a outros representantes de jornal, em torno do nome do sr. Neto Campelo Junior vejo reunidos quase todos os pernambucanos livres de compromissos com o agamenonismo e capazes de pôr os interesses gerais acima dos de facção e das ambições e conveniências pessoais ou de casta intelectual. Visa essa concentração super-partidária de energias pernambucanas extinguir os restos do agamenonismo que empestam nosso Estado.¹⁷

O candidato apoiado por Gilberto Freyre é herdeiro, usineiro, e recém ocupante da presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool¹⁸ e do cargo de Ministro da Agricultura durante o governo de Eurico Gaspar Dutra.¹⁹

Naquele pleito, nem todas as forças se uniram à frente amplíssima da ALIANÇA para derrotar o agamenonismo. O PCB resolveu lançar candidatura própria, apoiado pela Esquerda Democrática (ED), grupo político organizado pelas lideranças de Hermes Lima e João Mangabeira – ex-integrantes da UDN de 1945 –, que escolhem como candidato ao Governo do Estado de Pernambuco o ex-prefeito do Recife, Pelópidas Silveira.

Pelópidas, formado em engenharia, e funcionário da prefeitura do Recife, até então sem ligações políticas ou filiação partidária, fora nomeado pelo interventor federal José Domingues da Silva Filho como prefeito da capital pernambucana no ano anterior ao pleito estadual.²⁰

Gilberto Freyre segue em defesa do usineiro, no decorrer da entrevista. O celebre autor compara o “agamenonismo” à febre amarela, referência ao apelido jocoso que Agamenon Magalhães teria recebido de “China Gordo”, vinculado mais de uma vez no *Diario de Pernambuco*.

Pernambuco está hoje um tanto como o Rio no começo deste século, quando o problema numero 1 para a capital do país era a extinção da febre amarela e sua maior necessidade não a de um esteta, intelectual ou engenheiro brilhante no governo, mas a de um higienista prático, esportivo e homem de ação, capaz de acabar com a peste antes de cuidar de outros assuntos; capaz, no caso de Pernambuco, de pôr a comunidade em

¹⁷ EXTINGUIR o resto de agamenonismo, que empestam o estado. **Diario de Pernambuco**, Recife, n. 2, Recife, 3 jan. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/24710. Acesso em: 7 set. 2023.

¹⁸ Instituto criado por Getúlio Vargas.

¹⁹ PANTOJA, Sílvia. Manuel Neto Carneiro Campelo Junior: Biografia. **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www18.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/manuel-neto-carneiro-campelo-junior>. Acesso em: 22 mar. 2024.

²⁰ BARBOSA, Virginia. Pelópidas Silveira. **Pesquisa Escolar**, Recife, 25 out. 2022. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/pelopidas-silveira/>. Acesso em: 08 set. 2023.

condições de moral, política e economicamente sanitárias de viver e progredir.²¹

Sem mencionar o nome de Pelópidas, Freyre rejeita a necessidade de “um intelectual ou engenheiro brilhante” à frente do Governo do Estado, uma provocação indireta à opção do PCB de lançar candidatura própria. No decorrer do texto adverte aos “meus amigos comunistas”, associando o “agamenonismo” às forças derrotadas do Eixo, e aponta para a necessidade de apoiar a chapa da ALIANÇA, contra o candidato de Agamenon Magalhães.

O problema numero 1 de Pernambuco é a extinção dessa outra febre amarela que é o agamenonismo, aspecto estadual daquilo que os meus amigos comunistas chamam o nipo-nazi-fascismo. O sr. Neto Campelo Junior terá que fazer, no governo, obra de recuperação e de limpeza – como se diz em linguagem militar – antes de qualquer outra. E todos que conhecem esse modesto mas admirável homem de bem sabem que é pernambucano de vontade firme e capaz de libertar seu Estado das sobrevivências perniciosas do agamenonismo, para iniciar então uma administração construtiva e voltada para as grandes necessidades de nossa gente, inclusive as das populações rurais aqui tão abandonadas desde 1937. Nessa obra, os próprios ex-amarementos poderão colaborar, uma vez expurgados e curados do agamenonismo. Não se trata de ódios a pessoas, mas de extinção de um sistema ou de uma peste.²²

Gilberto Freyre fracassa em convencer o PCB, a apoiar Neto Campelo. A eleição ocorre no dia 19 de janeiro de 1947. Passam mais de três meses de apuração: com acusações de fraudes que favoreciam Barbosa Sobrinho, anulações de seções eleitorais, pedidos de recontagem e recursos ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE). É publicada uma nota no *Diário de Pernambuco* no dia 25 de março de 1947, intitulada “Absoluta convicção na vitória do governador Neto Campelo”:

Acabo de saber que a ‘Folha da Manhã’ publicou em ‘manchete’ teria eu admitido a vitória de Barbosa Lima por 400 votos. Essa notícia é inteiramente falsa. O ‘Correio da Manhã’ publicou ontem com inteira exatidão minhas declarações que foram feitas perante vários jornalistas e adulteradas cavilosamente para armar efeito. Admiti que Barbosa Lima chegasse ao fim da apuração com margem de 400 votos, em face da anulação de numerosas seções, onde os nossos eleitores cobriram com vantagem aquela diferença. Mas acrescentei que interpussemos recursos

²¹ EXTINGUIR o resto de agamenonismo, que empestam o estado. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 2, Recife, 3 jan. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/24710. Acesso em: 7 set. 2023.

²² EXTINGUIR o resto de agamenonismo, que empestam o estado. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 2, Recife, 3 jan. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/24710. Acesso em: 7 set. 2023.

dessas decisões para o Tribunal Superior, onde esperamos recuperar a vitória alcançada nas urnas, não podendo o candidato Barbosa Lima ser proclamado eleito como se anunciou, precisamente porque os nossos recursos envolvem votação superior àquela margem de 400 votos. Continuo inteiramente convicto da vitória do governador Neto Campelo.²³

Nenhum movimento udenista foi suficiente para reverter a derrota, e em 5 de abril daquele ano é publicado o relatório²⁴ do TRE de Pernambuco. Consta no relatório a vitória de Barbosa Lima, sobre as candidaturas de Neto Campelo, Pelópidas Silveira e Eurico Souza Leão.²⁵

A margem apertada – 575 votos – entre os candidatos do PSD e da ALIANÇA acirrou a suspeita de fraude, porém por decisão do TRE, não seria realizado novo pleito. O número expressivo de 91.410 eleitores, conquistados pela frente ampla, dá indícios da aptidão política de Freyre. O deputado federal pode ter ajudado a convencer parte de seus admiradores a escolher o usineiro de Nazaré da Mata, ao invés do intelectual e engenheiro Pelópidas Silveira – PCB, ED – que obteve mais que o dobro de votos na capital pernambucana.²⁶

2.4 Contra a cassação de mandatos comunistas

Em 8 de maio de 1945, termina oficialmente a Segunda Grande Guerra Mundial em terras europeias.²⁷ O fim da ameaça nazifascista, com a conquista de Berlim pelo exército vermelho, marca também o início da Guerra Fria,²⁸ o temor da iminente ameaça comunista nunca foi tão propagado no oeste do globo.

No Brasil, a ditadura Vargas estava em crise. Apesar do êxito no processo de criar condições para a expansão capitalista no país, transferindo recursos para a

²³ ABSOLUTA convicção na vitória do governador Neto Campelo. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 70, 25 mar. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/25536. Acesso em: 7 set. 2023.

²⁴ TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE PERNAMBUCO. **Relatório Final das Eleições de 1947_1948**. 31 mar. 1948. Disponível em: <https://acervo.tre-pe.jus.br/index.php/relatorio-final-das-eleic-oes-de-1947-1948-pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

²⁵ Neste período, a eleição acontecia em um único turno.

²⁶ TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE PERNAMBUCO. **Relatório Final das Eleições de 1947_1948**. 31 mar. 1948. Disponível em: <https://acervo.tre-pe.jus.br/index.php/relatorio-final-das-eleic-oes-de-1947-1948-pdf>. Acesso em: 08 set. 2023. p. 472.

²⁷ O Japão só vai render-se oficialmente em 2 de setembro.

²⁸ A Doutrina Truman (1947) pode servir de marco temporal para o acirramento das tensões. Mas o termo Cold War já fora utilizado no artigo “You and the atom bomb” (1945). Conf. GEORGE Orwell: ‘You and the Atomic Bomb’. **First published**: Tribune. GB, London. 19 oct. 1945. Disponível em: https://orwell.ru/library/articles/ABomb/english/e_abomb. Acesso em: 08 set. 2023.

indústria e criando a infraestrutura necessária para o aumento da autonomia nacional.

Ao mesmo tempo, a industrialização provoca um aumento da migração da população rural para as grandes cidades – em busca de melhores condições de vida –, cresce o operariado urbano e forma-se um exército industrial de reserva. Parte considerável de movimentos sindicais reivindicam melhores condições de trabalho e organizam-se junto ao Partido Comunista do Brasil, promovendo greves e provocando um sentimento insegurança na classe dominante.

Frente a esta conjuntura, Getúlio Vargas, a fim de apaziguar os ânimos da classe trabalhadora, buscou reformular suas bases de sustentação através da criação de um “sistema político trabalhista de centro-esquerda com tendências nacionalistas”. É nesse contexto que o PCB tem seu pedido de registro deferido, e seus membros anistiados. Fato que não agradou oficiais do Exército Brasileiro (EB).²⁹

A condição brasileira, de “pertencer” à zona de influência norte-americana durante a Guerra Fria, não tardou a surtir efeitos. A transição gradual, proposta pelos queremistas, com Getúlio Vargas no poder até que fosse promulgada a constituição de 1945, foi frustrada. Vargas foi deposto por uma junta militar. Nelson Werneck Sodré interpreta tanto o golpe contra Getúlio, quanto a aproximação do governo de Eurico Gaspar Dutra³⁰ com os interesses norte-americanos, como uma intervenção imperialista.

Sodré, aponta em: “História da Burguesia Brasileira” que neste período o Brasil passa por um alinhamento automático com os interesses de um polo, em desfavor doutro. Configura, portanto, uma afirmação dos laços de dependência com o imperialismo dos Estados Unidos da América.³¹

É durante o governo Dutra, no dia 23 de março de 1946, que o advogado Honorato Himalaya Vergolino, juntamente com Edmundo Barreto Pinto do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), pressionados por “Telegramas de várias procedências,

²⁹ DREIFUSS, René Armand. **1964, a conquista do Estado**: ação política, poder e golpe de classe. Traduzido pelo Laboratório de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG por: Farias, Aueska Branca de Oliveira, *et al.* Petrópolis: Vozes, 1981. p. 23.

³⁰ Eleito em 31 de janeiro de 1946.

³¹ O governo Dutra, que emergiu desses acontecimentos, deveria ser, como foi, clara afirmação dos laços de dependência com o imperialismo e período em que a economia de exportação buscava retomar a sua preponderância sobre o mercado interno, com o latifúndio novamente esforçando-se pela sobrevivência. Conf. SODRÉ, Nelson Werneck. **História da burguesia brasileira**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 275-276.

invocando alguns as tradições cristãs do nosso povo”³² encaminha ao TSE um pedido de cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil.

A denúncia apresentada pelo deputado Barreto Pinto, descreve além do caráter internacionalista do PCB, uma subordinação direta aos interesses do Kremlin, ao invés dos interesses da nação brasileira. Numa eventual escalada da Guerra Fria, os militantes do PCB estariam à serviço da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em vista a participação de congressos internacionais. Segundo a denúncia, o PCB, sob orientação da URSS, estaria sendo coordenado a provocar instabilidades locais, e através de greves insuflaria a luta de classes, com a finalidade de um golpe de estado.

No TSE, o relator Francisco Sá Filho, após analisar os documentos apresentados na denúncia de Barreto Pinto e Honorato Himalaya, pediu o desacolhimento das denúncias em virtude da ausência de fundamentação, nesse sentido defendeu a “inalterabilidade da situação jurídica do partido” e o arquivamento da denúncia. Outro ministro do TSE, Ribeiro Costa, acompanhou o relator. Contudo, os desembargadores Antônio Nogueira, Candido Lobo e Rocha Lagoa, ministros do TSE, divergem da decisão de Ribeiro Costa, e optam por cancelar o registro do Partido Comunista do Brasil em 7 de maio de 1947, vencendo por três votos a dois.³³

A ameaça comunista e o perigo que ela representava às tradições cristãs, foi tema recorrente na mídia nacional. No início de 1948, discutia-se a possibilidade de cassar os mandatos de comunistas eleitos,³⁴ que seria votada na Câmara dos Deputados no dia 10 de janeiro.³⁵ Gilberto Freyre em matéria intitulada “Cassação de mandatos de comunistas”, publicada no *Diário de Pernambuco* na data 6 de janeiro de 1948, expõe seu posicionamento contrário, não por simpatia ou purismo jurídico, para o escritor era uma questão psicológica e sociológica:

³² BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Processo nº 411/412, resolução nº 1841**. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil. Distrito Federal, 1947. Disponível em: <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-resolucao-1841-cancelamento-do-registro-do-pcb>. Acesso em: 11 set. 2023. p. 3-4.

³³ BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Processo nº 411/412, resolução nº 1841**. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil. Distrito Federal, 1947. Disponível em: <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-resolucao-1841-cancelamento-do-registro-do-pcb>. Acesso em: 11 set. 2023. p. 6 e capa.

³⁴ Somente o registro do partido fora cassado, os membros do partido que foram eleitos não perderam seus mandatos com a decisão do TSE de 7 de maio de 1947.

³⁵ Por uma maioria de 179 a 74, foi aprovado o projeto tramitado na Câmara dos Deputados, que cassava os mandatos dos comunistas eleitos.

Votaria contra não por purismo jurídico mas por considerar a cassação um enorme erro sociológico e psicológico. E isso mesmo declarei ao jornal do Rio que me interrogou sobre o assunto. Isto mesmo tornei claro votando com um pequeno numero contra a urgência requerida para a votação do projeto Aquino. Ao jornal do Rio, que foi o Diarrio Carioca, partidário inflexível da cassação, eu disse do modo mais franco porque divergia desse critério e era contra a mesma cassação: porque a considerava um erro. Erro menos dos parlamentares que dos juristas do Tribunal Eleitoral que decidiram cancelar o registro do Partido Comunista no Brasil. Pois na cassação se deve ver simples decorrência desse cancelamento e não uma iniciativa parlamentar.

O erro dos juristas do referido Tribunal destaquei que me parecia ser um erro principalmente de psicologia social. E que vem se tornando evidente o fato de que o comunismo prestista só tem feito declinar nos últimos meses. E funcionando normalmente seu declínio se acentuaria. Ele se definiria, dentro da legalidade, moral e politicamente, o grupo vulgarmente politiqueiro que é: capaz das adesões e das alianças mais sórdidas. Ele continuaria a opor, quase sempre, nos embates eleitorais, aos nomes de autênticos homens de bem as candidaturas mais infelizes do ponto de vista da ética e do bem público.³⁶

O “comunismo prestista”³⁷ estaria fadado ao fracasso em razão do caráter “politiqueiro [...] capaz das alianças mais sórdidas”: provável referência ao fato de Agamenon Magalhães ter procurado Luís Carlos Prestes, propondo que em troca do apoio à candidatura de Lima Sobrinho (PSD) ao Governo de Pernambuco, seriam facilitadas ao PCB 20 vagas para deputados na câmara estadual, e a prefeitura do Recife. Tal acordo foi recusado por Prestes e elementos do próprio PSD.³⁸ Gilberto Freyre torna-se crítico do pragmatismo que antes tinha defendido quando tentou se aproximar do PCB, agora critica a sujeição de Prestes frente aos avanços e negociações propostas por Agamenon.

O erro que Freyre interpreta ter sido cometido pelos ministros do TSE, a cassação do registro do PCB, teria dado novo fôlego à causa comunista, agora revestida de “mártir da causa democrática”, perseguida pelo aparato estatal. Gilberto entende que não seria necessária nenhuma ação neste sentido, pois o declínio do PCB seria inevitável:

³⁶ FREYRE, Gilberto. Cassação de mandatos de comunistas. **Diario de Pernambuco**, Recife, n. 4, 6 jan. 1948. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/28535. Acesso em: 11 set. 2023.

³⁷ Referindo-se à liderança de Luís Carlos Prestes, senador pelo Distrito Federal eleito pelo PCB em 1946.

³⁸ FRACASSAM os entendimentos do sr. Agamenon com o partido comunista. **Diario de Pernambuco**, Recife, n. 1, 1 jan. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/24707. Acesso em: 11 set. 2023.

Ele tornaria cada vez mais claro o fato de que não deseja cooperar com os elementos democráticos para a solução democrática dos grandes problemas brasileiros. E, dentro da legalidade, acabaria perdendo todo o prestígio messiânico que chegou a ter entre nós, menos por força própria que pela fraqueza e desorganização dos demais ismos. Fechá-lo agora é dar-lhe de novo um véu de mistério com que disfarçar-se; com que fingir-se o que não é: mártir da causa democrática entre nós. Daí a enormidade do erro do cancelamento de registro completado pelo erro decorrente: o da cassação de mandatos dos comunistas.³⁹

Apesar do PCB, ter adequado seus estatutos em 12 de outubro de 1945, para que não ferissem a constituição brasileira, ainda era considerado dependente de organização internacional, e considerado antidemocrático⁴⁰ pela União Social Pelos Direitos do Homem.⁴¹ Para Gilberto Freyre, era uma questão de tempo para o Partido Comunista do Brasil minguar por conta própria, à medida que a população civil percebesse o fanatismo “messiânico” que constituía o PCB.

Tal constatação parece não refletir a realidade da região metropolitana de Recife: além do expressivo apoio à candidatura de Pelópidas Silveira (PCB)⁴² na eleição a Governo do Estado em 1947, o partido também sairia vitorioso nas casas legislativas de Olinda e Recife compondo a maior bancada de vereadores nas cidades irmãs. Enquanto, Jaboatão elege para a prefeitura Manoel Rodrigues Calheiros (PCB) e é apelidada de Moscouzinho.⁴³

Defender o cumprimento dos mandatos de comunistas parece uma ação inusitada, em vista de quem partia tal defesa, mesmo assim Freyre reafirmou seu posicionamento em outra oportunidade. Em 23 de setembro de 1950, o escritor de CGS, reafirma sua posição contrária à cassação em outro artigo: “ Pretos e pardos

³⁹ FREYRE, Gilberto. Cassação de mandatos de comunistas. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 4, 6 jan. 1948. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/28535. Acesso em: 11 set. 2023.

⁴⁰ BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Processo nº 411/412, resolução nº 1841**. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil. Distrito Federal, 1947. Disponível em: <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-resolucao-1841-cancelamento-do-registro-do-pcb>. Acesso em: 11 set. 2023. p. 4.

⁴¹ Sociedade civil não lucrativa, organização política cujo objetivo era fazer conhecer alguns dos direitos fundamentais do homem, como o direito ao trabalho e à assistência social.

⁴² Pelópidas obteve 34.654 votos para o PCB na capital pernambucana, contra 16.318 votos para o candidato do PSD e para o candidato da 7.112 UDN. Conf. TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE PERNAMBUCO. **Relatório Final das Eleições de 1947_1948**. 31 mar. 1948. Disponível em: <https://acervo.tre-pe.jus.br/index.php/relatorio-final-das-eleicoes-de-1947-1948-pdf>. Acesso em: 08 set. 2023. p. 472.

⁴³ BUONICORE, Augusto C. **70 Anos da cassação dos mandatos do partido comunista do brasil. Congresso em foco**, Brasília, 21 fev. 2018. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/reportagem/70-anos-da-cassacao-dos-mandatos-do-partido-comunista-do-brasil/>. Acesso em: 11 set. 2023.

no Congresso Nacional” escrito para a coluna “Pessoas, coisas e animais”, da revista *O Cruzeiro*:

Desde a infeliz cassação de mandatos dos deputados eleitos pelo Partido Comunista do Brasil, a Câmara perdeu sua única figura de preto retinto -- a do deputado Claudino, pessoa, aliás ótima e parlamentar admiravelmente cumpridor dos seus deveres -- só lhe restando hoje, alguns pardos claros e um cafuso ou curiboca pálido que é o Deputado Agamenon Magalhães.⁴⁴

Transparece a preocupação do autor com a representatividade racial dentro do congresso, independente do seu posicionamento contrário ao partido. Eleito em 1946 para Deputado Federal pelo PCB, o ferroviário Claudino José da Silva, ganha destaque no texto, por ter sido a “única figura de preto retinto” na Câmara.

O professor Alberto Luiz Schneider, ao analisar o artigo, chama a atenção para o tom crítico, que Freyre usa para se referir ao seu desafeto: Agamenon Magalhães. Além da “ausência de comentários sobre Carlos Marighela [...] também negro ou, nos termos de Freyre, pardo ou mestiço” outro deputado do PCB que teve seu mandato cassado.⁴⁵

2.5 Aproximação do anticomunismo

O anticomunismo não parecia ser uma marca de Gilberto Freyre em meados da década de quarenta do século XX. É difícil precisar quando ocorreu tal mudança de posicionamento, e sua compreensão quanto aos membros do PCB e socialistas de forma generalizada. No início daquela década, por exemplo, existem artigos assinados pelo autor de CGS, que colocam em xeque um suposto posicionamento anticomunista. Por exemplo: “A Atualidade de William Morris”, publicado no jornal *Correio da Manhã*, em 30 de setembro de 1941, exalta o que o autor denomina de “socialismo inglês” professado por William Morris.⁴⁶

⁴⁴ FREYRE, Gilberto. Pretos e pardos no Congresso Nacional. **Revista O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 49. 23 set. 1950. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/72439>. Acesso em: 14 mar, 2024.

⁴⁵ SCHNEIDER, Alberto Luiz. Gilberto Freyre na imprensa: a coluna “Pessoas, coisas e animais” na Revista O Cruzeiro (1948-1967). **Revista de História**. São Paulo, n. 182, p. a01923, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/207886/197602>. Acesso em: 28 fev. 2024.

⁴⁶ FREYRE, Gilberto. A atualidade de William Morris. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 30 set, 1941. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/089842_05/8733. Acesso em: 11 fev. 2024.

Outro texto que distancia Freyre do anticomunismo moralista é o artigo “Meu rótulo de comunista”, subscrito no *Diário de Pernambuco* em 19 agosto de 1945, diante do fato de seus opositores – adeptos do agamenonismo – o acusarem de comunista. Freyre apresenta que não via “desgraça moral” no “rótulo vermelho”, e prossegue elogiando os militantes daquele partido:

Em discurso pronunciado no jantar com que em 1943 fui distinguido pelos meus amigos da Baía tive ocasião de dizer que não considerava desgraça moral nenhuma para um homem do nosso tempo o fato de ser comunista. Opinião que mantenho. Opinião que só tenho motivos para manter, vendo no Brasil – país há anos famoso pela fraqueza moral dos seus homens públicos – reunidos no Partido ou no movimento comunista tantos dos nossos mais respeitados homens de inteligência e caráter, a começar pelo sr. Luiz Carlos Prestes.⁴⁷

No mesmo texto, busca desmistificar a razão pela qual o próprio autor considera as acusações infundadas. Primeiro, a não identificação com a doutrina, que o autor de CGS, interpretava do “ponto de vista intelectual” algo “excessivamente simplista”, incompatível e incapaz de satisfazer, um “proustiano” convicto, admirador de Franz Boas, John Bassett, Seligman, Giddings, que fez questão de citar nominalmente no decorrer do texto:

Esses quatro ranzinzas – para falar só neles – com sua insistência na complexidade dos problemas aparentemente mais simples, criaram em mim verdadeira fobia ao simplismo, ao unilateralismo, ao purismo de teorias, doutrinas ou sistemas. E desconfio que já era por temperamento individuo predisposto a tão lamentável fobia.

Ela não me vem afastando apenas do comunismo. Também do evolucionismo, do positivismo, do determinismo sociológico, do evangelismo, do espiritismo: de vários sistemas que nos fazem ver sem uma nitidez absoluta e uma certeza confortável as causas das mais complicadas situações com que nos deparamos no estudo dos fatos sociais e da história e dos problemas humanos. Tudo claro como $2+2=4$. Mas nitidez, certeza e clareza fictícias. Porque infelizmente os homens e seus problemas não se deixam reduzir a números. As próprias estatísticas nos atraíam e nos enganam.

Explica-se assim porque intelectualmente não posso ser comunista. O comunismo, leninista ou trotskista, simplifica problemas e uniformiza situações que eu só acho jeito de considerar complexas e desiguais:

⁴⁷ FREYRE, Gilberto. Meu rótulo de comunista. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 165, 19 de ago. 1945. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/19692. Acesso em: 11 fev. 2024.

proustianamente (que me perdoe a heresia o meu amigo Jorge Amado, inimigo quase pessoal de Proust) complexas.⁴⁸

Entre elogios aos membros organizados no partido, e críticas à doutrina comunista, Gilberto Freyre prossegue reafirmando que não “me sentiria mal no comunismo”, com a ressalva de que “não desprezasse os valores éticos”, e não se aproximasse de técnicas autoritárias. O escritor também afirma que não vê mal que qualquer individuo tenha o direito de ser comunista, comparando à legalidade da fé espírita:

[...] têm ao meu ver o mesmo direito à existência e, dentro da legalidade, à ação política, que os espiritas, cuja doutrina me parece igualmente simplista; mas cujo direito a se considerarem encarnações de espíritos vindos de outros mundos ou a caminho de outros planetas me parece tão respeitável, dentro de uma sociedade verdadeiramente democrática, quanto o dos marxistas materialistas de se considerarem exclusivamente produtos da técnica de produção econômica dominante na região e na época em que vegetem; ou de outras condições simplesmente materiais de existência.⁴⁹

A defesa da liberdade religiosa pareceu ao autor uma comparação apropriada com a liberdade dos comunistas se organizarem. Para Freyre, tratava-se de uma questão de fé – criticando indiretamente, escritores e acadêmicos identificados com tal ideologia – já que do “ponto de vista intelectual” tratava-se de algo incompatível com um “indivíduo que tenha também formação, preocupações e responsabilidades intelectuais”.

É válido pontuar, que no intervalo de três anos, a postura de Gilberto Freyre, quanto a Luís Carlos Prestes, e o partido no qual militava, muda radicalmente. Em 1945 Freyre o considerava um dos “mais respeitados homens de inteligência e caráter”, passa a ser em 1948, meramente politiqueiro, sem ética, e contrário a “autênticos homens de bem”.⁵⁰

Nesse intervalo de três anos, Freyre demonstra rejeitar o comunismo também do ponto de vista ético. O uso de termos moralistas explicita uma mudança de

⁴⁸ FREYRE, Gilberto. Meu rótulo de comunista. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 165, 19 de ago. 1945. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/19692. Acesso em: 11 fev. 2024.

⁴⁹ FREYRE, Gilberto. Meu rótulo de comunista. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 165, 19 de ago. 1945. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/19692. Acesso em: 11 fev. 2024.

⁵⁰ FREYRE, Gilberto. Cassação de mandatos de comunistas. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 4, 6 jan. 1948. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/28535. Acesso em: 11 set. 2023.

postura que iria se acentuar até o famigerado golpe de 1964, e prosseguiria na defesa do regime ditatorial militar, durante parte considerável de sua duração.

Diferenciar sua crítica à doutrina marxista, da posterior argumentação anticomunista, moralista e compreender a gradual mudança de postura do autor é um dos pontos abordados em “Repensando os trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre”, escrito em conjunto por Maria Lúcia Pallares-Burke, e Peter Burke. O “desenvolvimento intelectual” e a mudança de opinião do autor são fatores pontuados desde o princípio da “semibiografia”.⁵¹

Para defender-se das acusações de ser um comunista, geralmente publicadas na *Folha da Manhã* – jornal recifense que pertencia a Agamenon Magalhães⁵² – Freyre descreve que dirigiu um curso para a Escola Superior de Guerra, a convite dos Generais Gois Monteiro e Lúcio Esteves, rasgando elogios a ambos em contrapartida das alfinetadas ao desafeto, “sr. Agamenon Magalhães”:

Conforme foi noticiado em jornais do Rio e desta cidade, em 1941 o General Pedro Aurelio de Gois Monteiro convidou o escritor já então acusado pela policia do sr. Agamenon Magalhães de comunista para dirigir um curso de sociologia do Brasil, sabem os meninos de hoje, onde? Na Escola de Alto Comando do Exercito. Convite que foi feito ao mesmo escritor pelo General Gois Monteiro, hoje ministro da Guerra e então chefe do Estado Maior do Exercito, de acordo com o General Lucio Esteves, então diretor daquela Escola e uma das mais distintas figuras de militar no Brasil de todos os tempos.

Do General Lucio Esteves não consta que fosse um ingênuo, um leviano ou um irresponsável para fazer convite de tal importância a um ‘inimigo do Brasil’ ou a um ‘agente de Moscou’ ou mesmo dos trabalhistas britânicos. E ao General Gois Monteiro tenho ouvido mais de uma restrição: nenhuma porem à sua integridade de soldado; nenhuma à sua honestidade pessoal e intelectual; nenhuma ao seu civismo; nenhuma ao seu brasileiroismo. nenhuma que lhe diminua ou sequer atinja a reputação de homem de excepcional agudeza de inteligência e capacidade de discernimento. Como admitir que um homem de tais virtudes e responsabilidades, chefiando em momento grave o Estado Maior do Exercito do seu país, saísse dos seus cuidados para convidar um ‘vermelho’, ‘inimigo de Deus, da Pátria e da Família’ a dirigir um curso de sociologia do Brasil para generais do mesmo Exercito, na Escola de Alto Comando?⁵³

⁵¹ BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os trópicos**: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Unesp, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002124446>. Acesso em: 15 fev. 2024. p. 31-32.

⁵² BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os trópicos**: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Unesp, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002124446>. Acesso em: 15 fev. 2024. p. 177-178.

⁵³ FREYRE, Gilberto. Meu rótulo de comunista. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 165, 19 de ago. 1945. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/19692. Acesso em: 11 fev. 2024.

A lógica apresentada para contrapor às acusações, tem fundamento: Gois Monteiro e Lucio Esteves não gostariam de ter sua imagem associada a um comunista. Caso Gilberto Freyre de fato fosse, a carreira de ambos seria maculada. A acusação poderia ser útil aos agamenonistas na disputa pela consciência do público, nos periódicos pernambucanos, principalmente de sua ala conservadora, que consumia discursos anticomunistas, discursos estes encontravam cada vez mais espaço nos tabloides.

Com certa frequência, eram vinculadas caricaturas de Gilberto Freyre carregando uma foice e um martelo, a associação de seu nome com o de Prestes, e difundidos boatos com pouco ou nenhum fundamento – inclusive um que Freyre seria candidato pelo PCB – não passavam de tentativas de afastar tal público do escritor.⁵⁴

Não vou participar das eleições de dezembro como candidato a coisa nenhuma. O convite que se diz ter eu recebido para figurar na chapa de deputados federais por Pernambuco, a ser organizada pelo Partido Comunista, é outra invenção não sei se maliciosa. Do ponto de vista moral consideraria o convite uma honra. Mas não o recebi. Si viesse a recebê-lo, não poderia aceitá-lo.⁵⁵

Freyre não foi candidato do PCB, mas pela UDN. Os ataques agamenonistas não foram suficientes, e Gilberto foi eleito deputado federal. Quantificar o impacto de campanhas difamatórias e discursos anticomunistas na disputa de consciência dos públicos consumidores dos periódicos não é algo facilmente verificável, nem objetivo deste trabalho. Verificável é o alinhamento do governo Dutra com os interesses estadunidenses⁵⁶ e a influência destes estrangeiros na formação da ESG,⁵⁷ além dos principais meios de comunicação brasileiros constituírem uma linha editorial favorável aos EUA.⁵⁸ A construção de uma narrativa anticomunista, carregada de

⁵⁴ BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os trópicos**: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Unesp, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002124446>. Acesso em: 15 fev. 2024. p. 177-178.

⁵⁵ FREYRE, Gilberto. Meu rótulo de comunista. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 165, 19 de ago. 1945. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/19692. Acesso em: 11 fev. 2024.

⁵⁶ SODRÉ, Nelson Werneck. **História da burguesia brasileira**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. p.276.

⁵⁷ DREIFUSS, René Armand. **1964, a conquista do Estado**: ação política, poder e golpe de classe. Traduzido pelo Laboratório de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG por: Farias, Aueska Branca de Oliveira. *et al.* Petrópolis: Vozes, 1981. p. 79.

⁵⁸ SCHNEIDER, Alberto Luiz. Gilberto Freyre na imprensa: a coluna “Pessoas, coisas e animais” na Revista O Cruzeiro (1948-1967). **Revista de História**. São Paulo, n. 182, p. a01923, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/207886/197602>. Acesso em: 28 fev. 2024. p. 9.

moralismo e terror psicológico foi empregada em diversas frentes, até que fosse “senso comum”, entre parcela considerável de civis e militares.

3 REVISTA O CRUZEIRO, COLUNA: PESSOAS, COISAS E ANIMAIS

No intervalo entre 1945 e 1964, é válido destacar a importância da revista *O Cruzeiro*. Com a impressão de mais de 100.000 exemplares semanais,⁵⁹ segundo a própria revista, no período tratava de temas variados, e tinha um público assíduo: “política, futebol, aventura, mulheres bonitas [...] atinge em cheio o público masculino”.⁶⁰ A capilaridade da revista era algo considerável, ainda mais, se levarmos em conta que aproximadamente metade da população – maior de 15 anos – em 1950 era analfabeta.⁶¹

Alinhada aos interesses dos EUA durante a guerra fria, a revista *O Cruzeiro* seguia uma linha editorial conservadora,⁶² e, à medida que se acirravam os ânimos com a URSS,⁶³ o discurso empregado na revista foi se aproximando do anticomunismo. O interesse da revista na adesão de Gilberto Freyre, como um de seus colunistas, pode ser elucidado por mais de uma forma, além de ter sido um escritor muito conhecido, era considerado um representante regionalista de um dos nordestes que a revista buscava contemplar, em um esforço de “provocar uma integração nacional ao dar a conhecer cada uma das regiões do país em suas matérias jornalísticas, imagens, crônicas.”⁶⁴

Schneider sugere, que a afinidade entre Freyre e Assis Chateaubriand – proprietário dos *Diários Associados*, conglomerado de mídia que possuía entre outros: o *Diário de Pernambuco* e a revista *O Cruzeiro* – pode ter favorecido a escolha do escritor pernambucano. Ambos tinham um relacionamento profissional de longa data no *Diário de Pernambuco*.⁶⁵ É uma hipótese válida, tendo em vista

⁵⁹ QUEIROZ, Rachel. Crônica nº 1. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 6, 1 dez. 1945. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/43928>. Acesso em: 17 mar. 2024. p. 96.

⁶⁰ TÃO GRANDE preferência não é obra do acaso. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 15, 19 jan. 1963. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/147321>. Acesso em: 17 mar. 2024.

⁶¹ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Mapa do analfabetismo no Brasil**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/mapa-do-analfabetismo-no-brasil>. Acesso em: 18 mar. 2024. p. 6.

⁶² SCHNEIDER, Alberto Luiz. Gilberto Freyre na imprensa: a coluna “Pessoas, coisas e animais” na Revista *O Cruzeiro* (1948-1967). **Revista de História**. São Paulo, n. 182, p. a01923, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/207886/197602>. Acesso em: 28 fev. 2024. p. 9.

⁶³ Principalmente após: a aproximação de Cuba com a URSS (1961); e a crise dos mísseis (1962).

⁶⁴ FERREIRA, Raquel França dos Santos. **A “Última Página” de O Cruzeiro**: crônicas e escrita política de Rachel de Queiroz no pós-64. 2015. 284 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. p. 19.

⁶⁵ SCHNEIDER, Alberto Luiz. Gilberto Freyre na imprensa: a coluna “Pessoas, coisas e animais” na Revista *O Cruzeiro* (1948-1967). **Revista de História**. São Paulo, n. 182, p. a01923, 2023.

que não foram raras as vezes Gilberto Freyre saiu em defesa do jornalista, e a reverência que transparecia nos textos.⁶⁶

Além das defesas ao seu colega de profissão, Freyre teve considerável liberdade na escolha dos temas que abordou na coluna: “Pessoas, coisas e animais”: futebol;⁶⁷ história em quadrinhos;⁶⁸ Portinari;⁶⁹ Eça de Queiroz;⁷⁰ raça e classe.⁷¹ Raros eram os assuntos que Gilberto Freyre não tivesse opinião formada.

Dentre tantos assuntos que Freyre trazia em sua coluna, prevaleciam críticas a artistas e escritores – intelectuais em geral – além é claro, da exposição em formato mais acessível ao grande público, de suas teses: democracia étnica, mestiçagem, regionalismo e Lusotropicalismo, que com certa frequência serviam para explicar os mais variados temas que o autor abordava.⁷² A acessibilidade ao grande público parece ser um dos fatores que nortearam a decisão de Freyre em expandir sua presença na mídia:

Freyre aprofundou a sua colaboração na imprensa periódica, voltando-se ao grande público, para o qual seu estilo de pensamento, marcado pelo ensaio como gênero, ajustava-se melhor. O ensaísmo de Freyre conjugava pesquisa histórica, sociológica e antropológica com crítica de arte, memória e outros saberes, não raro expressados em tom literário. [...] A crescente adesão à imprensa por parte de Freyre parece ter sido uma escolha consciente, uma vez que se mostrava interessado em intervir no debate público com maior liberdade discursiva e maior audiência.

[...] Nesse sentido, compreende-se a longa colaboração na revista *O Cruzeiro* como parte não apenas de uma estratégia de carreira, mas

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/207886/197602>. Acesso em: 28 fev. 2024. p. 9-12.

⁶⁶ Exemplo dessa reverência foi a defesa de Freyre da “festa brasileira” promovida por Chateaubriand, que tinha sido acusada de ser um bacanal. Conf. FREYRE, Gilberto. Reclamo do Brasil. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 49, 20 set. 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/83148>. Acesso em: 17 mar. 2024. p. 20.

⁶⁷ FREYRE, Gilberto. A proposito de futebol brasileiro. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 36, 18 jun. 1955. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/98505>. Acesso em 17 mar, 2024. p. 28.

⁶⁸ FREYRE, Gilberto. Histórias em quadrinhos, nacionalismo e internacionalismo. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 34, 09 jun. 1951. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/76230>. Acesso em: 17 mar. 2024. p. 10.

⁶⁹ FREYRE, Gilberto. Mestre Portinari, cinquentão. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 17, 06 fev. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/90300>. Acesso em: 17 mar. 2024. p. 42.

⁷⁰ FREYRE, Gilberto. O estilo de Eça de Queiroz. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 42, 31 jul. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/92854>. Acesso em: 17 mar. 2024. p. 24.

⁷¹ FREYRE, Gilberto. Raça e classe. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 12, 02 jan. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/89856>. Acesso em: 17 mar. 2024. p. 48.

⁷² SCHNEIDER, Alberto Luiz. Gilberto Freyre na imprensa: a coluna “Pessoas, coisas e animais” na Revista *O Cruzeiro* (1948-1967). **Revista de História**. São Paulo, n. 182, p. a01923, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/207886/197602>. Acesso em: 28 fev. 2024. p. 13.

também como um modo de posicionar-se no debate público de amplo alcance. É possível afirmar que, entre os objetivos de Freyre, estava rotinizar sua interpretação do Brasil por meio da imprensa, transcendendo os limites dos livros especializados, de perfil erudito, cujo alcance público era mais limitado. A própria linguagem e a perspectiva ensaística e interdisciplinar de Freyre, próximas da literatura e avessas aos recortes estreitos e verticalizados, tornavam seu engajamento na imprensa mais rentável em termos de prestígio, audiência e repercussão.⁷³

A adesão de Freyre ao quadro de escritores da revista, assumindo a coluna “Pessoas, coisas e animais”, inicia durante o cumprimento de seu mandato de deputado federal, e prossegue até 1967 – não foi reeleito para o legislativo – e pode ter sido uma opção voltada a amplificar sua audiência não acadêmica a nível nacional.

3.1 Personalidades das FA em: Pessoas, coisas e animais

Com mais de 800⁷⁴ colunas escritas por Freyre, para a revista *O Cruzeiro*, FA, ESG, exército, marinha, aeronáutica, não eram temas recorrentes antes do Golpe de 1964. Vez ou outra tratou de alguns integrantes das FA, tal qual o General Juarez Távora e os Marechais Rondon, e Osvino Alves.

O Marechal Cândido da Silva Rondon tem um artigo dedicado à sua memória, na coluna semanal de Gilberto Freyre na revista *O Cruzeiro*, “Um prêmio de paz para um soldado caboclo”, no dia 3 de março de 1951.⁷⁵

A indicação ao Nobel da Paz havia sido feita pelo Explorers Club de New York, provavelmente em razão do manuscrito “Through the Brazilian Wilderness” de Theodore Roosevelt, que narra a “Expedição Científica Rondon-Roosevelt” realizada entre novembro de 1913 e maio de 1914. O manuscrito do ex-presidente estadunidense pode ter contribuído para a construção da imagem do Marechal

⁷³ SCHNEIDER, Alberto Luiz. Gilberto Freyre na imprensa: a coluna “Pessoas, coisas e animais” na Revista *O Cruzeiro* (1948-1967). **Revista de História**. São Paulo, n. 182, p. a01923, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/207886/197602>. Acesso em: 28 fev. 2024. p. 5-7.

⁷⁴ 861 artigos na revista *O Cruzeiro* foram assinados por Freyre, catalogados pela Fundação Joaquim Nabuco. Conf. GASPARG, Lúcia; BARBOSA, Virgínia (org.). **Gilberto Freyre, Jornalista: uma Bibliografia**. Fundação Joaquim Nabuco, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca-1/biblioteca/acervos/inventarios-documentais-e-indices/gilbertofreyre.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024. p. 4-37.

⁷⁵ FREYRE, Gilberto. Um prêmio de paz para um soldado caboclo. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 20, 03 mar. 1951. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/74554>. Acesso em: 17 mar. 2024. p. 10.

Rondon, qual um homem da ciência, destemido, e que traria civilização aos remotos povos indígenas.⁷⁶

Em “Um prêmio de paz para um soldado caboclo”, por outro lado, prevalece a descrição de um Marechal Rondon, “caboclo amigo dos caboclos” ao invés de um euro-descendente civilizador:

[...] confusão é a de apresentar-se a um Prêmio de Paz o nome de um general. O nome de um homem d'armas. A verdade, porém, é que a vida do ilustre soldado Cândido Mariano da Silva Rondon tem sido antes a vida de um missionário que a de um guerreiro. Sua glória é antes a de um pacificador que a de um militar. Sua espada tem sido antes a de um homem a serviço da Justiça Social que a de um mata-mouros a serviço da Civilização Cristã. [...]

A vida de Rondon é, por si só, uma resposta aos detratores exagerados da primeira República no Brasil. Uma resposta aos que supõem que a República de 89 nunca se incomodou com as populações indígenas do Brasil.

Realmente, a República de 89 deu muito maior atenção às cidades do que aos sertões. Foi este um dos seus erros. Mas não nos esqueçamos da obra excepcional de Rondon. Não nos esqueçamos do que essa obra representa como esforço humanitário, social e cultural realizado pela República sob a mística da Ordem e do Progresso e no sentido da assimilação do indígena pelo Brasil republicano e democrático.

Seu principal realizador é um dos brasileiros mais merecedores de homenagens nacionais e estrangeiras. E se é tempo do Prêmio Nobel da Paz vir parar às mãos escuras de um autêntico caboclo ou curiboca brasileiro, ninguém em melhor situação de recebe-lo das branquíssimas mãos escandinavas que o distribuem, do que esse soldado não da Guerra mas da Paz, que é o velho quase cego e brasileiríssimo Rondon.

A coluna de Gilberto Freyre parece idealizar o Marechal Rondon, ao selecionar os aspectos supostamente humanistas, pacificadores e a serviço da justiça social, que Freyre associa à integração dos povos indígenas à sociedade brasileira, somada à descrição do oficial qual um autêntico caboclo ou curiboca.

O General Juarez do Nascimento Fernandes Távora foi um dos agraciados pela crítica literária de Gilberto Freyre, no artigo “Um homem sem retórica: Juarez Távora”. O título pode enganar os leitores incautos, pois, a retórica a qual Gilberto

⁷⁶ MARTINS JÚNIOR, Carlos. Expedição Científica Roosevelt – Rondon. Um aspecto das relações Brasil – EUA e da consolidação do mito Rondon. **Albuquerque**: revista de história, v. 1, n. 1, p. 25-54, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.46401/ajh.2009.v1.3904>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Freyre menciona, é, segundo o próprio, um “novo tipo de retórica” associada à “demagogia”:

O que mais encanta no livro que o General Juarez Távora acaba de publicar sobre o petróleo é que é o livro de um homem sem retórica. O que em homem público brasileiro de hoje é raro. Estamos sob um novo tipo de retórica – a demagogia – que às vezes imita até o extremo do ridículo o falar dos retardados mentais, para se fingir de simples. Mas é sempre retórica.

[...] O livro do General Juarez Távora é um modelo de livro de homem público que conhece muito bem os problemas nacionais. Ninguém mais familiarizado com o problema brasileiro do petróleo do que ele; e seu livro é mais de homem público, no mais alto sentido da expressão, do que de simples político a procurar seduzir eleitores em véspera de eleição. Brasileiro algum, que ao interesse pelos assuntos nacionais junte alguma instrução, tem o direito de ignorar esse livro. É livro para ser lido, mastigado e meditado por todo aquele que pretenda acompanhar com inteligência, e não apenas com emoção, o que de agora em diante se disser ou se escrever sobre a questão do petróleo no Brasil. Por ele se vê que o Brasil de hoje tem no General Juarez Távora um dos seus homens essenciais.⁷⁷

Freyre descreve – em sua concepção – o candidato ideal, sem mencionar que o General concorria às eleições presidenciais daquele ano. Apresenta aos eleitores, um Távora essencial àquela conjuntura, com uma vasta compreensão das problemáticas brasileiras. Distante da demagogia, dos interesses eleitoreiros e conchavos típicos de simples políticos.

O presidenciável das eleições 1955, General Juarez Távora representava a ala conservadora e os interesses das FA. Foi comandante da ESG entre 1952 e 1954. No ano que antecedeu o pleito foi um dos articuladores do “manifesto” que pedia a renúncia de Vargas em 22 de agosto de 1954, dois dias antes de sua morte.⁷⁸

O Marechal Osvaldo Ferreira Alves não teve toda uma coluna dedicada à sua personalidade. No artigo: “Vamos revalorizar os velhos: é um problema atual” Freyre reservou o fim de um parágrafo em homenagem ao oficial:

E não nos esqueçamos da vitalidade revelada, em dias recentes pelo Marechal Osvaldo Alves – de quem qualquer de nós pode divergir; mas sem

⁷⁷ FREYRE, Gilberto. Um homem sem retórica: Juarez Távora. **O Cruzeiro**, n. 53, Rio de Janeiro, 15 out. 1955. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/100815>. Acesso em: 17 mar. 2024. p. 34.

⁷⁸ RIBEIRO, Antônio Sergio. Especial Getúlio Vargas - Agosto de 1954: 60 anos de uma tragédia brasileira. **Alesp**, São Paulo, 28 ago. 2014. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=358969>. Acesso em: 21 mar. 2024.

pôr em dúvida a vivacidade do seu espírito e o seu gosto quase de adolescente pela ação, sendo homem já de setenta anos: idade avançadíssima para militar.⁷⁹

Na ocasião que Freyre rasgava elogios à juventude e disposição para agir daquele oficial, o marechal exigia do governo Goulart a “Pasta da Guerra” invés do ministério de Minas e Energia que a ele foi oferecido.⁸⁰

Alves assume a presidência da Petrobras, cargo que ocupou a partir de 28 de janeiro de 1964, em meio a denúncias de infiltrações comunistas feitas na CPI do Petróleo.⁸¹ E deposto pela junta militar golpista no dia 3 de abril do mesmo ano.⁸²

3.2 Considerações sobre as FA em “Pessoas, coisas e animais”

Dentre os artigos escritos para a coluna “Pessoas, coisas e animais” que mencionaram as FA antes do golpe de 1964, destacam-se as publicações: “Nação e exército brasileiro”; “O brasileiro e o passado”; “A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões”; e “As forças armadas no Brasil”.

Nestes textos, Marinha, aeronáutica, EB, ESG e as FA, receberam algumas considerações de Gilberto Freyre. Em sua maioria, estes artigos corroboram para uma visão idealizada da instituição.

3.2.1 Nação e exército

No artigo “Nação e exército”, publicado na revista *O Cruzeiro* em 3 de setembro de 1949, trata-se de uma resposta a uma suposta carta anônima de um de seus leitores, que criticou seu rascunho de “Nação e Exército”, uma reedição da conferência concedida por Gilberto Freyre à Escola de Comando e Estado-Maior do

⁷⁹ FREYRE, Gilberto. Vamos revalorizar os velhos: É um problema atual. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 20, 22 fev.1964. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/153712>. Acesso em: 17 mar. 2024. p. 128.

⁸⁰ BRANCO, Carlos Castello. Goulart Surpreende a Supra com Magalhães. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, n. 5, 07 jan. 1964. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/48456. Acesso em: 19 mar. 2024. p. 4.

⁸¹ ENGENHEIRO da Petrobrás denuncia infiltração comunista. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, n. 25, 30 jan. 1964. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/49327. Acesso em: 19 mar. 2024. p. 3.

⁸² PETROBRÁS está sendo investigada em tudo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, n. 81, 07 abr. 1964. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/51755. p. 12.

Exército, em 1948.⁸³ Freyre opta por ir além da postura defensiva, qualificando pejorativamente o suposto latinista anônimo.

Uma carta anônima escrita em papel que só falta ser dourado nas beiras para confirmar sua origem elegante, me traz a indignação de erudito sabedor de gramática e de latim, não contra meus pronomes mal colocados, mas contra minhas pobres ideias, que parece considerar lamentavelmente 'reacionárias'. Sinal de que o erudito junta à erudição 'ideias avançadas'. Tão avançadas que vão ao extremo de considerar-me atrasado louvador de militares e de padres. Pois, evidentemente, para esse progressista impregnado de latim, mas fascinado, ao que parece, pela promessa eslava, só é adiantado quem considere a Santa Rússia a última palavra em revolução social.⁸⁴

Acusado de reacionário, apologista ou "louvador de militares", Freyre aponta que o interlocutor anônimo, provavelmente seria um pseudo-intelectual, cego de fascinação pela URSS. E prossegue descrevendo em tom jocoso, o qual julga ser um possível marxista ortodoxo, autor da crítica ao seu rascunho.

Mas a carta vai além. E diz, entre salpicos de erudito latim, que o autor de Nação e Exército bem sabe que 'nossa independência e nossa expansão nada deve a militares [...] Que 'não fora a energia e rapidez' com que Rio Branco agiu, destituindo o general mandado ao Acre e teríamos perdido o Acre. Que a Abolição nada deve a militares. Que custou o trono e o exílio a Pedro II e a Isabel, 'banidos por um (militar) mulato por não serem mulatos [...]'.⁸⁵

O suposto marxista ortodoxo, descrito por Freyre, confere o papel de protagonismo na Abolição da Escravatura, a Isabel e Pedro II, em detrimento do papel dos militares. Torna-se difícil de creditar a autoria dessa "carta anônima" a qualquer que seja o marxista ortodoxo, distanciado do materialismo dialético, desconsiderando o papel ativo dos interesses externos na abolição, a pressão promovida pelas revoltas de escravos foragidos e libertos, e o envolvimento de intelectuais liberais neste processo.

⁸³ MEDEIROS FILHO, Oscar; BÁRBARA, Marcelo de Jesus Santa. O papel trinitário do Exército Brasileiro: bases de uma força "multitarefa". **Coleção Meira Mattos**: revista das ciências militares. Rio de Janeiro, n. 15, n. 53, p. 147-165, maio. 2021. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/6331>. Acesso em: 21 mar. 2024. p. 152.

⁸⁴ FREYRE, Gilberto. Nação e exército. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 46, 03 set. 1949. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 mar. 2024. p. 10.

⁸⁵ FREYRE, Gilberto. Nação e exército. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 46, 03 set. 1949. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 mar. 2024. p. 10.

Curiosa é a defesa que o autor da carta anônima pretende fazer da [...] Isabel, a Redentora, contra o exército de mulatos que concorreu para [...] consolidar a República, no Brasil, acima das facções e das seitas. Entretanto ninguém foi entre nós maior entusiasta da Redentora do que Joaquim Nabuco, cujo centenário está sendo comemorado, este ano, em todo o país.

Pois sabe o autor da elegante carta anônima o que o monarquista Nabuco escreveu sobre o assunto? Simplesmente isto: que ‘no dia em que se fez a República viu-se a nação pedindo o governo militar para salvar a sua unidade por ser o espírito militar o mesmo de um extremo ao outro do país, insto é, nacional, e para consertar um resto da antiga tolerância, por ser o exército superior às ambições pessoais em que se resume a luta dos partidos a que sem a monarquia teria barbarizado o país’. E ainda: ‘Estranho como isto pareça, o governo militar é nos períodos em que o Exército se torna a única força social e adquire consciência disso, o meio de impedir o militarismo, vício dos exércitos políticos [...]’⁸⁶

Independentemente da existência ou não do suposto latinista, marxista ortodoxo, com afinidades monárquicas, a conclusão do artigo aponta para a possível fonte, que pode ter despertado a admiração de Gilberto Freyre, pelas FA. Ao citar um trecho da “Resposta às mensagens do Recife e Nazaré”,⁸⁷ de Joaquim Nabuco, “Por ser o exército superior às ambições pessoais em que se resume a luta dos partidos”, parece ser um referencial teórico para a interpretação de Freyre, quanto ao suprapartidarismo das FA.

3.2.2 Possível extensão do programa de excursões da ESG

No artigo: “A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões” publicado em 30 de janeiro de 1960, algumas considerações precisam ser pontuadas. Primeiro, a interpretação de Gilberto Freyre quanto ao nacionalismo sectário, o simplismo utilizado por diferentes ideologias com a finalidade de explicar problemas muito mais complexos:

Compreende-se que contra a Escola Superior de Guerra se venha desenvolvendo, nos últimos anos, uma campanhazinha que peca pelo excesso de simplismo; e que a principal acusação conta a Escola seja a de não se ter tornado sectariamente nacionalista e, por conseguinte, hostil a

⁸⁶ FREYRE, Gilberto. Nação e exército. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 46, 03 set. 1949. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 mar. 2024. p. 10.

⁸⁷ NABUCO, Joaquim. **Obras completas, v. 9**: escritos e discursos literários. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1949. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4742>. Acesso em: 22 mar. 2024. p. 70.

quanto seja solidariedade do Brasil com outras nações ou conjuntos de nações afins da brasileira. Simplismo do mais cru numa época de problemas cada dia mais complexamente transnacionais.⁸⁸

Ao revisitar tais categorias que outrora já afirmou ser incompatível com a maiorias dos: simplismos, unilateralismos e purismos de ideologia,⁸⁹ Freyre acrescenta uma nova problemática, que segundo ele os que se denominavam “nacionalistas” – sectaristas – estariam tentando provocar o isolamento brasileiro em detrimento do interesse cultural, político e econômico do país.

É uma campanha que só faz confirmar as virtudes da Escola, orientada por aquele ‘sadio brasileirismo’, de que falava Sílvio Romero; mas de modo algum fechada às relações desse brasileirismo com os seus equivalentes, quer no continente, quer noutras partes do mundo: com o lusismo há séculos em desenvolvimento no Oriente e na África, por exemplo, em áreas cada dia maior de interesse cultural e até político para o Brasil. Pois à civilização fraterna da brasileira que nela se vêm afirmando, o Brasil não pode ser de modo algum, indiferente ou estranho.⁹⁰

Freyre sugere que as FA, por meio da ESG, fortaleçam os laços com outros países em desenvolvimento. Mais especificamente, nos territórios “ultramarinos” que teve oportunidade de visitar em 1951 a convite de Antônio Salazar.⁹¹

É uma civilização, entre certas populações tropicais de formação lusitana, ainda débil; e voltada para a nossa – já mais vigorosa e, sobretudo, mais corajosa da sua originalidade – como para o seu principal ponto de apoio e até de resistência. Resistência contra dois ou três imperialismos que a ameaçam, como ameaçariam, se lhes fosse dado o ensejo, a própria civilização brasileira, no seu modo plástico e por vezes banzeiro de ser democrática e mesmo saudavelmente anárquica; e na sua tendência para continuar a ser mestiça quer quanto às etnias, quer quanto às culturas, que aqui se vêm juntando e interpretando, com resultados felizes.⁹²

⁸⁸ FREYRE, Gilberto. A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 30 jan.1960. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 jan. 2024. p. 76.

⁸⁹ FREYRE, Gilberto. Meu rótulo de comunista. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 165, 19 de ago. 1945. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/19692. Acesso em: 11 fev. 2024.

⁹⁰ FREYRE, Gilberto. A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 30 jan.1960. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 jan. 2024. p. 76.

⁹¹ BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os trópicos**: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Unesp, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002124446>. Acesso em: 15 fev. 2024. p. 183.

⁹² FREYRE, Gilberto. A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 30 jan.1960. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 jan. 2024. p. 76.

O Lusotropicalismo, que por volta de 1950 serviu para garantir ar de legitimidade à manutenção das colônias portuguesas na África.⁹³ Adquire também nesse contexto, um elo de identificação da “civilização brasileira” para com as múltiplas “civilizações ultramarinas”, sempre banhada por uma visão positiva sobre as consequências da colonização portuguesa, comparada às demais colonizações europeias.

São esses aspectos das relações do Brasil com outras nações ou quase-nações não só do continente como de outras partes tropicais do mundo que escapam de ordinário ao ‘nacionalistas’ que vêm procurando fazer do nacionalismo um culto de tal modo fechado que, triunfante, acabaria levando o Brasil a uma espécie de autofagia: a autofagia cultural. E impedindo-o de desempenhar desde já, um papel de alguma importância sociológica para o qual o predispõem as condições especialíssimas da sua formação e as perspectivas, também especiais, de seu desenvolvimento como força não só econômica, em particular, porém, cultural, em geral.⁹⁴

Tendo pontuado, a razão pela qual interpreta o “nacionalismo” – sectário – um prejuízo ao desenvolvimento econômico e cultural. Afirma que se deve buscar um papel ativo nas relações internacionais, que pode garantir uma espécie de protagonismo brasileiro junto à nações semelhantes: tropicais, em desenvolvimento, com língua portuguesa, são alguns dos fatores apontados.

Ora, para esses aspectos da missão brasileira no mundo moderno -- aspectos que venho, já há anos, procurando pôr em relevo aos olhos dos compatriotas e, ultimamente, também de estrangeiros -- tenho encontrado sempre, da parte dos companheiros de estudos brasileiros, nacionais e internacionais, da Escola Superior de Guerra, a melhor das compreensões. Se os ‘nacionalistas’ sectários se vêm fechando a essa compreensão, é que neles o espírito de seita política vem sendo, talvez, maior que o sentido não só político como cultural de nacionalidade, no que esse sentido deve importar de relações do Brasil com as nações e quase-nações mais profundamente afins da brasileira. Nações e quase-nações a que a nossa não pode ser estranha.⁹⁵

Gilberto Freyre entende, que as excursões nacionais da ESG, podem contemplar também territórios internacionais. Interpreta o protagonismo e

⁹³ BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os trópicos**: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Unesp, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002124446>. Acesso em: 15 fev. 2024. p. 185.

⁹⁴ FREYRE, Gilberto. A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 30 jan.1960. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 jan. 2024. p. 76.

⁹⁵ FREYRE, Gilberto. A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 30 jan.1960. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 jan. 2024. p. 76.

intervenção da ESG, como algo muito benéfico. Seria estabelecida uma espécie de mutualismo, que diplomatas, professores e funcionários dos mais diversos meios poderiam se beneficiar.

As excursões das sucessivas turmas da Escola Superior de Guerra -- militares e civis, juntos -- pelas várias regiões brasileiras já se tornaram clássicas, como viagens de estudo, de esclarecimento e de observação, extremamente valiosas para os diplomatas, administradores, altos funcionários, políticos, professores universitários, jornalistas, que às vezes são homens que se deixam ficar o tempo todo numa cidade, ou numa região do País, ignorando as demais. Alguns diplomatas brasileiros quase só conhecem do Brasil o Rio de Janeiro.⁹⁶

O protagonismo brasileiro, adquire então a qualidade de líder, de um processo civilizatório, em razão da condição “mais avançada” se comparada as “quase-nações” supracitadas. Seria tarefa da ESG, estudar as problemáticas, dessas civilizações e as tentativas de encontrar uma solução, pois trariam benefícios a todo conjunto da obra.

A tais excursões pelo País creio que devem ser acrescentadas excursões pelo Oriente e pelas Áfricas, que ponham em contato os estagiários da Escola Superior de Guerra com as civilizações mais profundamente afins da brasileira que florescem nessas áreas: as lusitanas das áreas tropicais. Como uma das nações líderes do moderno conjunto de civilizações em desenvolvimento nos trópicos -- particularmente das de origem portuguesa - - cabe ao Brasil esclarecer-se o mais possível sobre tais civilizações; seus problemas, seus rumos, as soluções que seus homens públicos, seus antropólogos, seus sociólogos, seus economistas, seus educadores vêm encontrando ou procurando para os seus desajustamentos. E ainda há pouco me dizia ilustre homem público português, sensível à conveniência de portugueses e brasileiros cada dia se juntarem mais para o estudo e solução de problemas de interesse comum, que estava certo de que da parte do mundo de fala portuguesa haveria ótima receptividade para semelhante extinção do programa de excursões da Escola Superior de Guerra do Brasil.⁹⁷

A proximidade de Gilberto Freyre com as FA remonta 1941, quando foi convidado por Gois Monteiro, a dirigir um curso de sociologia do Brasil, na Escola de

⁹⁶ FREYRE, Gilberto. A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 30 jan.1960. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 jan. 2024. p. 76.

⁹⁷ FREYRE, Gilberto. A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 30 jan.1960. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 jan. 2024. p. 76.

Alto Comando do Exército.⁹⁸ Tal prestígio pode ter influenciado a manter uma admiração pela instituição.

3.2.3 *As forças armadas no Brasil*

O artigo que inspirou a pesquisa deste trabalho, é uma tradução resumida de trechos presentes em “Misconceptions of Brazil” – que será discutido mais adiante – também da autoria de Gilberto Freyre.

“As forças armadas no Brasil” artigo publicado em 19 de janeiro de 1963 na revista *O Cruzeiro*, reinterpreta o que ele considera, a capacidade do exército de participar e intervir na vida pública, posicionando-se acima de qualquer interesse partidário e ambições de indivíduos.

Não são poucos os norte-americanos, os europeus, os estrangeiros, em geral, que estão sempre desejando saber de brasileiros se há de fato uma ‘constante brasileira’ – já sugerida por um moderno sociólogo brasileiro – segundo a qual as Forças Armadas do Brasil viriam desempenhando na República função outrora desempenhada – neste ponto a sugestão é de Joaquim Nabuco – no nosso País pela Coroa. Isto é, a função de força suprapartidária cuja intervenção na vida política ocorreria apenas, de modo decisivo e superior, em momentos de agudo desajustamento interpartidário e para sobrepor, aos interesses facciosos em perigoso conflito ou em choque extremado, o interesse ou a conveniência nacional.⁹⁹

O ato de intervir na vida política, depondo, nomeando e assumindo funções civis. Não maculam a interpretação favorável de Gilberto Freyre quanto as FA.

Com efeito, não foi outra a atitude das Forças Armadas brasileiras em face da Revolução Republicana, que elas, Forças Armadas, sobrepondo-se ao sectarismo doutrinário dos positivistas e dos republicanos chamados históricos, assimilaram a conveniência nacional, impedindo a mesma Revolução de afirmar-se em movimento estreitamente positivista e jacobinamente antimonárquico. Tão Completa e imediata foi essa assimilação que a República – inevitável em 89 devido à fraqueza não do sistema monárquico como sistema, mas dos desfibrados monarquistas de então, inclusive o próprio monarca, discípulo, em muita coisa, de Victor Hugo – não tardou a recorrer (em grande parte nos primeiros anos do período republicano pela ação decisiva do Exército) à experiência política de homens amadurecidos na saudável temperatura política do Império: o Barão de Lucena, o próprio Conselheiro Ruy Barbosa, o Conselheiro Antônio Prado. E logo a seguir, à de monarquistas como o Barão do Rio

⁹⁸ FREYRE, Gilberto. Meu rótulo de comunista. *Diário de Pernambuco*, Recife, n. 165, 19 de ago. 1945. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/19692. Acesso em: 11 fev. 2024.

⁹⁹ FREYRE, Gilberto. *As forças armadas no Brasil*. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 03 set. 1963. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>>. Acesso em: 17 fev. 2024. p. 90.

Branco; à de ex-ministro do Império como Rosa e Silva; à de antigos Conselheiros da Monarquia como Rodrigues Alves e Gonçalves Ferreira; à de Joaquim Nabuco; à do primeiro Afonso Pena. O que já aconteceu de acordo com o sentimento nacional a agir diretamente sobre os líderes civis do novo regime. Mas sem nos esquecermos da ação das Forças Armadas, no sentido do aproveitamento de tais valores, nos primeiros dias da República.¹⁰⁰

O referencial teórico é fundado na concepção de Joaquim Nabuco quanto aos líderes militares da “Revolução Republicana” de 1889. Que embora apresente um caráter positivista na fundação desta república conseguiram superar a lógica sectária e doutrinária. Seguindo a mesma lógica, puseram o orgulho de lado, e ouviram intelectuais e conselheiros ativos do regime monárquico.

De acordo com o artigo, os militares souberam aproveitar a experiência monárquica, em conter revoluções e confrontos internos, promovendo assim a coesão e unidade nacional. Em 1930, segundo o autor, guarda semelhanças com o golpe de 1889, não o fato de caracterizar-se um golpe de estado, mas o que Freyre chama de “elemento militar, ou de formação militar, responsável pelo movimento revolucionário”.

Os mais estreitos partidários de uma revolução sectária, ou só de pequeno grupo, foram, então, alguns civis, de repente vitoriosos; e que se lambuzaram – pensam os seus críticos – do mel da vitória.

Prevaleceu, entretanto, o espírito de conciliação de que foram principais representantes, nos dias mais turvos que se seguiram à vitória dos revolucionários de 1930, os militares: líderes das Forças Armadas que representaram então uma força suprapartidária e um sentimento altamente nacional acima das paixões de momento e dos interesses de facção.¹⁰¹

É perceptível que Gilberto Freyre restringe suas críticas a um pequeno grupo de civis, que ao receberem o controle do estado dos militares, optaram por uma “revolução sectária”. Com a tomada do poder novamente pelos militares, e a deposição de Vargas em 1945, tudo seria pacificado pela “fôrça suprapartidária” com seu “espírito de conciliação”.

¹⁰⁰ FREYRE, Gilberto. As fôrças armadas no Brasil. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 03 set. 1963. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>>. Acesso em: 17 fev. 2024. p. 90.

¹⁰¹ FREYRE, Gilberto. As fôrças armadas no Brasil. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 03 set. 1963. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>>. Acesso em: 17 fev. 2024. p. 90.

A escolha do termo revolução, carregado de conotação positiva, se opõe ao termo golpe, mais apropriado ao contexto. Embora, ambos os termos podem ser aplicados no sentido de uma alteração brusca do sistema jurídico-político, a revolução é um levante social organizado contra o poder político dominante.¹⁰²

No contexto da maior tensão nuclear, que ficou conhecida como a Crise dos mísseis de Cuba, em outubro de 1962. A publicação deste artigo, e do original em inglês, pode sugerir que Freyre demandava uma atitude enfática das FA frente a conjuntura internacional e as possíveis repercussões internas, ao serem publicados em janeiro de 1963, e abril de 1962 respectivamente.

Segundo a lógica subtendida no artigo, a solução para as problemáticas nacionais que o governo de João Goulart¹⁰³ foi incapaz de resolver as ameaças internas, que ocupavam constantemente os tabloides, rádios, televisões e imaginários, só poderiam ser dirimidas pelas FA, pois assim foram capazes em 1889, 1930 e 1945.

Instituído o golpe civil militar de 1º de abril de 1964. O artigo foi reeditado na mesma revista com o título: “Forças armadas: uma força suprapartidária na vida pública brasileira” em de 19 setembro:

Diante da nova e valiosíssima presença das Forças Armadas na vida pública brasileira, em momento excepcionalmente crítico para as instituições brasileiromente democráticas no nosso país – presença suprapartidária e supra-regional e desinteressada de vantagens do poder político por parte de militares – é oportuno que eu dê aqui um resumo do artigo que há dois anos e meio escrevi para importante internacional revista de Diplomacia e de Direito Público, *Foreign Affairs*. Artigo que, na parte referente às Forças Armadas e às suas relações especialíssimas com o desenvolvimento do Brasil na potência democrática que começa a ser, teve ampla repercussão no estrangeiro; e no nosso País, entre estudiosos de Sociologia Política, como atualmente, os da Revista dirigida por Osvaldo Trigueiro.¹⁰⁴

O novo parágrafo que inicia o texto reeditado, reafirma o caráter suprapartidário das FA, e acrescenta o desinteresse dos oficiais no poder político.

¹⁰² BARBÉ, C. Golpe de Estado. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 12. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. v. 1. p. 544-547.

¹⁰³ FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/48649>. Acesso em: 22 de mar. 2024.

¹⁰⁴ FREYRE, Gilberto. Forças armadas: uma força suprapartidária na vida pública brasileira. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 46, 19 set. 1964. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 mar. 2024. p.128.

Referindo-se agora, ao artigo original em inglês, que na publicação de abril de 1963 não foi mencionado.

4 MISCONCEPTIONS OF BRAZIL

Entre 1945 e 1964, a bipolaridade do globo e a disputa pela manutenção da hegemonia estadunidense escalonavam de maneira jamais vista. Além da corrida tecnológica e militar, a doutrina Truman e a crise dos mísseis de Cuba, influenciaram muito a postura dos EUA com relação ao Brasil.

Além da criação da ESG, e a orientação desta para a ameaça interna,¹⁰⁵ o alinhamento quase automático do governo Dutra com os interesses dos EUA,¹⁰⁶ oficiais brasileiros recebendo orientação e treinamento estadunidense.¹⁰⁷ A mídia hegemônica brasileira adota uma linha editorial, favorável aos EUA,¹⁰⁸ cada vez mais anticomunista e moralista.

Também foram fundados os think tanks (TT)¹⁰⁹ Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) em 1959, e o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES)¹¹⁰ financiados por empresários brasileiros e capital norte americano, com a finalidade de moldar a opinião pública em seu favor durante a Guerra Fria.

Em 1º de abril de 1962, o artigo de Gilberto Freyre intitulado: “Misconceptions of Brazil”¹¹¹ era publicado na “Foreign Affairs”, revista estadunidense ligada ao grupo TT “Council on Foreign Relations” (CFR).¹¹² Contudo, não fica comprovada uma relação contínua de Freyre com o grupo TT estrangeiro. Tendo escrito apenas dois artigos para a tal revista.¹¹³

¹⁰⁵ DREIFUSS, René Armand. **1964, a conquista do Estado**: ação política, poder e golpe de classe. Traduzido pelo Laboratório de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG por: Farias, Aueska Branca de Oliveira. *et al.* Petrópolis: Vozes, 1981. p. 29, 36, 79.

¹⁰⁶ SODRÉ, Nelson Werneck. **História da burguesia brasileira**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 276.

¹⁰⁷ DREIFUSS, René Armand. **1964, a conquista do Estado**: ação política, poder e golpe de classe. Traduzido pelo Laboratório de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG por: Farias, Aueska Branca de Oliveira. *et al.* Petrópolis: Vozes, 1981. p. 79.

¹⁰⁸ SCHNEIDER, Alberto Luiz. Gilberto Freyre na imprensa: a coluna “Pessoas, coisas e animais” na Revista O Cruzeiro (1948-1967). **Revista de História**. São Paulo, n. 182, p. a01923, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/207886/197602>. Acesso em: 28 fev. 2024. p. 9.

¹⁰⁹ Organizações, com objetivo de influenciar a tomada de decisão nas esferas públicas e privadas, financiam pesquisas, e peças publicitárias dos mais variados gêneros.

¹¹⁰ DREIFUSS, René Armand. **1964, a conquista do Estado**: ação política, poder e golpe de classe. Traduzido pelo Laboratório de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG por: Farias, Aueska Branca de Oliveira. *et al.* Petrópolis: Vozes, 1981. p. 102.

¹¹¹ FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023.

¹¹² Informações do próprio website da CFR. Conf. COUNCIL FOREIGN RELATIONS. **Informações**. Disponível em: <https://www.cfr.org/celebrating-a-century/>. Acesso em: 13 set. 2023.

¹¹³ “Slavery, Monarchy and Modern Brazil” (1955) e “Misconceptions of Brazil” (1962).

A publicação deste artigo em uma revista acadêmica internacional, apresentou uma abordagem de um pensador nacional aos “brasilianistas” pesquisadores estrangeiros, ensaístas dentre os quais, aponta Fernanda Peixoto Massi:

‘Há estrangeiros e estrangeiros, norte-americanos e norte-americanos’; isto é, existe a ‘boa’ contribuição estrangeira, trazida por ‘intelectuais desinteressados’, que nos permite ter acesso às novidades teóricas, e a presença ‘nociva’ de intelectuais que têm contatos com altos escalões do governo brasileiro, que fazem planos para a ação.¹¹⁴

É difícil determinar o impacto da publicação de “Misconceptions of Brazil”, e se ela influenciou em algum grau o apoio dos EUA ao golpe de 1964. Contudo, é possível observar alguns elementos presentes no texto, que poderiam garantir uma justificativa, um verniz de normalidade no ato do golpe militar.

Gilberto de Mello Freyre, busca desmistificar para seus leitores estrangeiros, que o Brasil possuiria especificidades que o diferenciam do restante da América Latina. Mencionando novamente aquilo que ele denomina de explicações simplistas, que reduzem a categorias generalizadoras, problemas complexos e distintos.

Por exemplo, um dos fatores que Freyre busca demonstrar das diferenças brasileiras seriam os líderes das forças armadas do Brasil, que, segundo o autor, em nada se assemelhariam aos *caudillos* das repúblicas da América Espanhola. Nesta lógica, os oficiais brasileiros, não teriam aspirações ditatoriais totalitárias.

Quando alguns observadores estrangeiros dos assuntos latino-americanos veem a recente crise brasileira como um conflito entre ‘feudais’ e ‘reacionários’ de um lado e ‘liberais’ e ‘líderes de longo alcance’ do outro, um brasileiro pode estar inclinado a pensar que eles não conseguem entender que o Brasil é uma nação um tanto distante das vizinhas repúblicas hispano-americanas. Insistem em pensar nas Forças Armadas brasileiras como se fossem do tipo convencional hispano-americano e nos líderes militares brasileiros como se fossem potenciais ditadores militares, ávidos pela primeira oportunidade de desfrutar das delícias do poder absoluto. Eles escrevem sobre um país que está a atravessar um processo rápido – na verdade, demasiado rápido – de industrialização e urbanização, como se ainda fosse dominado por barões agrários feudais. Daí o uso e abuso de expressões como ‘feudal’, ‘reacionário’, ‘caudilhismo’ em relação ao Brasil moderno. (tradução nossa).¹¹⁵

¹¹⁴ MASSI, Fernanda Peixoto. Brazilianismos, ‘brasilianists’ e discursos brasileiros. **Revista Estudos Históricos**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 5, p. 29-44, 1990. p. 32.

¹¹⁵ When some foreign observers of Latin American affairs see the recent Brazilian crisis as a conflict between “feudals” and “reactionaries” on one side and “liberals” and “far-seeing leaders” on the

Ao contrário, para Freyre, o EB não poderia ser definido como simplesmente militarista ou caudilho. Segundo essa interpretação, os oficiais tinham as mais nobres das intenções no desenvolvimento, pacificação e resolução dos conflitos do país – subtende-se repressão interna – conflitos estes, que os brasilianistas para quem Freyre descrevia, não teriam uma compreensão bem definida.

O autor critica o uso indiscriminado das categorias dicotômicas, pelos brasilianistas: liberais e reacionários; direitistas e esquerdistas. E admite que a realidade brasileira guarde alguns elementos de reacionarismo e feudalismo. Porém, todas essas definições não seriam capazes de traduzir a realidade das disputas internas do Brasil, os interesses públicos e particulares seriam mais complexos, intimamente correlacionados a herança lusitana e ao passado monárquico parlamentarista.

Houve três ou quatro Presidentes da República que foram líderes militares; mas, com apenas uma exceção, não eram caudilhos militaristas do bem conhecido tipo centro-americano e um deles era tão predominantemente civil no seu comportamento que se tornou um modelo neste aspecto. Mais de uma vez o Exército Brasileiro desempenhou – e poderá desempenhar novamente – o papel de uma força superpartidária; mas sem bonapartismo. Não saber disso é ignorar algo essencial no caráter do povo brasileiro e em suas tradições políticas. (tradução nossa).¹¹⁶

No trecho supracitado, Gilberto Freyre sugere que as FA poderiam intervir de forma suprapartidária, como já fizeram no fim do século XIX. E que isso não estaria em desacordo com as tradições políticas brasileiras e o caráter da população.

other, a Brazilian may be inclined to think that they fail to understand that Brazil is a nation somewhat apart from neighboring Spanish American Republics. They insist on thinking of the Brazilian armed forces as if they were of the conventional Spanish American type and of Brazilian military Leaders as if they were potential military dictators, eager for the first opportunity to enjoy the delights of Absolute power. They write of a country which is going through a rapid–indeed, too rapid–process of industrialization and urbanization as if it were still dominated by feudal agrarian barons. Hence their use and abuse of expressions like “feudal,” “reactionary,” “caudillismo” in regard to modern Brazil. Conf. FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 453.

¹¹⁶ There have been three or four Presidents of the Republic who were military leaders; but with only one exception they were not militaristic caudillos of the well-know Central American type and one was so dominantly civilian in his behavior as to be a model in this regard. More than once the Brazilian Army has played–and may play again – the role of a super-partisan force; but without Bonapartism. Not to know this is to be ignorant of something essential in the character of Brazilian people and in their political traditions. Conf. FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 453.

Mesmo a herança lusitana, a forma de colonização portuguesa, e sua tese do lusotropicalismo, não seriam suficientes para distinguir profundamente as realidades contemporâneas do Brasil e da América Espanhola. Segundo o autor, teve mais influência na contemporaneidade, os fatos ocorridos durante e depois dos movimentos de independência. A América Espanhola teria sido dividida em virtude da ausência de um sentimento de pertencimento.

Por outro lado, na América Portuguesa, teve sua unidade nacional garantida em razão da: 1) vinda da família real para o Rio de Janeiro, pois a centralidade do poder na capital carioca reduziu a independência das demais metrópoles brasileiras; 2) a independência de Portugal somada a forma de governo monárquico-parlamentarista, garantiu a representação – mesmo que meramente simbólica – das demais metrópoles brasileiras e seus interesses; 3) atuação militar na repressão de revoltosos, e rígida punição das tentativas de rebelião e independência das províncias.

Segundo Freyre, a coesão nacional provocada por esses e outros fatores, criou uma consciência política entre os “*average Brazilian citizens*”, o cidadão médio brasileiro, que se interessava e consumia conteúdo político que estampavam os periódicos da imprensa brasileira que adquiriu mais liberdade e tração, mesmo durante o império. Com o advento do golpe republicano, Freyre pontua o papel dos militares na manutenção da organização social estabelecida ainda na monarquia. Os oficiais que durante o período conhecido como República da Espada, assumiram a direção do poder executivo, optaram por acomodar alguns mecanismos da falecida monarquia parlamentarista, que fortaleciam a figura do presidente.

Quando o Brasil se tornou uma República presidencialista, algumas das características de um sistema monárquico parlamentar passaram de um monarca coroado para um presidente de cartola; na verdade, ele herdou o prestígio místico de seus antecessores reais, ao mesmo tempo em que adquiriu um acréscimo considerável de poder executivo efetivo. Foi assim porque numa república era normal e legalmente assim. Paradoxalmente, do ponto de vista democrático, o Congresso Nacional republicano tornou-se mais poderoso do que o monarca coroado; e alguns presidentes abusaram do poder executivo de uma forma que Dom Pedro II não fez. Com estas compensações, a nova forma de governo continuou a fazer essencialmente as mesmas coisas que a monarquia tinha feito: preservar a unidade nacional; evitando qualquer coisa do militarismo e do caudilhismo; evitando, também, o clericalismo. (tradução nossa).¹¹⁷

¹¹⁷ When Brazil became a presidential Republic, some of the traits of a parliamentary monarchical system passed from a crowned monarch to a president with a top hat; indeed, he inherited the

Os militares descritos como “revolucionários conservadores”¹¹⁸ na obra: “Ordem e Progresso”¹¹⁹ (O&P), preservaram além de variados mecanismos da monarquia, a mística da coroa, mas principalmente os contatos¹²⁰ com antigos conselheiros, intelectuais e diplomatas do império: Rodrigues Alves, Gonçalves Ferreira, Rosa e Silva permaneceram na política republicana como parte do poder legislativo.

As considerações de Freyre quanto ao regime monárquico não são negativas, porém, Pedro II é retratado como alguém despreocupado com o desenvolvimento tecnológico e treinamento das tropas. Tanto que supostamente teria sido pego desprevenido com os avanços de Solano López. A falta de investimentos nas FA, é interpretada pelo autor, como uma das principais deficiências do império do Brasil. Situação que só seria alterada com a mudança de regime, em 1889:

É paradoxal mais uma vez que neste aspecto a República tenha corrigido a deficiência do Império; os governos republicanos prestaram mais atenção às forças armadas e aos preparativos militares do que o Império, embora não ao ponto de se preocuparem demasiado com tais assuntos. Nem os líderes militares do Brasil aproveitaram isso para se tornarem rivais dos líderes políticos civis. Houve um líder militar ocasional com esse tipo de desejo, mas ele sempre esteve isolado demais para se tornar o fundador ou centro de uma casta militar.

Como resultado, o exército no Brasil tem sido uma organização distintamente democrática, interessada em manter a ordem e a unidade nacional, mas sempre destacada pela sua tendência a seguir os grandes objetivos nacionais sempre que estes são uma expressão clara. Da vontade popular. (tradução nossa).¹²¹

mystical prestige of his royal predecessors at the same time that he acquired a considerable addition of effective executive power. It was so because in a republic it was normally and legally so. Paradoxically, from a democratic point of view, the republican National Congress became more powerful than the crowned monarch had been; and some presidents abused the executive power in ways that Dom Pedro II had not. With these compensations, the new form of government went on doing essentially the same things the monarchy had done: preserving national unity; avoiding any from militarism and *caudillismo*; avoiding, also, clericalism. Conf. FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 454.

¹¹⁸ BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os trópicos**: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Unesp, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002124446>. Acesso em: 15 fev. 2024. p. 211.

¹¹⁹ FREYRE, Gilberto. **Ordem e progresso**: processo de desintegração das sociedades patriarcal e semipatriarcal no Brasil sob o regime de trabalho livre, aspectos de um quase meio século de transição do trabalho escravo para o trabalho livre e da monarquia para a república. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

¹²⁰ FREYRE, Gilberto. As forças armadas no Brasil. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 03 set. 1963. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>>. Acesso em: 17 fev. 2024. p. 90.

¹²¹ It is paradoxical once again that in this regard the Republic corrected the Empire's deficiency; republican governments have paid more attention to armed forces and military preparations than

Acima, Freyre ressalta a visão idealizada de que o exército representando a vontade popular possuía os melhores interesses democráticos, em prol da manutenção da ordem e da unidade nacional.

Superada a introdução histórica, o autor faz uma ponte com a segunda metade do século XX, apresentando a crise sucessória provocada pela morte de Getúlio Vargas e a instabilidade política brasileira continuada pela renúncia de Jânio Quadros. Freyre reafirma a complexidade da crise nacional, incapaz de ser explicada por clichês dicotômicos de brasilianistas. Os paradoxos da governabilidade do Brasil deveriam ser embasados na história social e política do país.

O Brasil está longe de ser uma democracia política perfeita. Mas, com todas as suas imperfeições, é uma democracia política. O seu cidadão típico é um democrata que atingiu um grau de maturidade política suficientemente elevado para reagir como fez a crises como a que se seguiu ao suicídio de Getúlio Vargas e, mais recentemente, a que se seguiu à demissão do Senhor Jânio Quadros (tradução nossa).¹²²

Suas considerações sobre a maturidade política do cidadão médio brasileiro são feitas através das típicas comparações que empregava em seus textos. Para o autor a maturidade do brasileiro médio teria superado a de países como Cuba, Congo e Bolívia, que teriam reagido de forma emocional ou histérica às suas crises. A razão pela qual ele considera a maturidade brasileira, elevada deve-se a principalmente dois fatores: 1) a democracia étnica, que no Brasil seria uma das mais avançadas do mundo, superando a Índia, EUA, URSS e Peru¹²³; 2) e a experiência política, com o parlamentarismo durante o período monárquico.

the Empire did, though not to the point of becoming too preoccupied with such matters. Nor have the military Leaders of Brazil taken Advantage of this to become rivals of the civilian political Leaders. There has been an occasional military leader with an urge of that sort, but he was always too isolated to become the founder or center of a military caste. As a result, the army in Brazil has been a distinctly democratic organization, interested in maintaining order and national Unity, but Always noted for its tendency to follow the great national goals whenever They are a clear expression. Of the popular will. Conf. FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 456.

¹²² Brazil is far from being a perfect political democracy. But, with all its imperfections, a political democracy it is. Its typical citizen is a democrat who has reached a high enough degree of political maturity to react as he did to crises like the one following Getulio Vargas' suicide and more recently that following Senhor Jânio Quadros' resignation. Conf. FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 456.

¹²³ FREYRE, Gilberto. O Brasil, democracia étnica. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 34, 06 jun.1953c. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/86689>. Acesso em: 23 mar. 2024.

Por essas razões, o Brasil seria um país politicamente estável e sua população não reagiria com impulsivamente. Seriam provas da maturidade brasileira, as conquistas da independência, abolição da escravatura, fim do regime monárquico e a separação de Igreja-Estado. Para a obtenção de tais conquistas, que segundo o autor, não foi necessário o emprego de violência e guerra civil, diferente dos países comparados previamente. Essa maturidade histórica teria formado um cidadão consciente na busca da construção coletiva de uma democracia fundamentalmente brasileira.

A reação popular a quem a uma mudança abrupta de regime, ou mudanças radicais na constituição, são encaradas no texto como posturas maduras. Símbolos da tentativa brasileira de construir uma democracia própria, sem seguir necessariamente modelos de outros países.

4.1 Parlamentarismo 1961-1963

Um exemplo abordado é a mudança de um regime presidencialista para um parlamentarismo. Aparentemente a opinião que Gilberto Freyre defendeu em 1956, que o “parlamentarismo [...] poderá nos levar a maiores degradações”,¹²⁴ perdeu validade, frente à possibilidade de João Goulart deter plenos poderes do cargo executivo.¹²⁵

O comportamento do cidadão médio, a herança das tradições ibéricas, um clima predominantemente tropical, e as vivências histórico-sociológicas, foram levadas em consideração por Gilberto Freyre, ao sugerir que o parlamentarismo tivesse chance de vigorar como regime político no Brasil.

O experimento parlamentarista que Freyre se refere, entre setembro de 1961 e janeiro de 1963, já não parecia tão má ideia. A população poderia se envolver mais nos debates políticos, os documentos oficiais produzidos pelo parlamento trariam múltiplas verdades, e teriam a chance de oferecer uma perspectiva mais abrangente ao retratar a realidade do país.

¹²⁴ FREYRE, Gilberto. Mais e não menos presidencialismo. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 47, 08 set. 1956. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/107256>. Acesso em: 23 mar. 2024.

¹²⁵ Aventava-se um plebiscito para a retomada do regime presidencialista, e a devolução das plenas competências do poder executivo.

Ainda hoje não são poucos os brasileiros que sentem nostalgia do período em que o Brasil era conhecido como uma 'democracia coroada', e alguns deles parecem associar o sucesso político da democracia no Brasil monárquico ao governo parlamentar. Pessoalmente, considero isso um erro. Inclino-me a pensar que o Brasil foi um sucesso político como monarquia, não tanto por causa da sua forma parlamentar de governo, mas apesar dela. No entanto, é fácil compreender, devido ao que esta associação de ideias representa para muitos brasileiros, por que a recente mudança do seu regime político de uma república presidencialista para uma república parlamentar não é tão absurda como alguns observadores estrangeiros consideram. Por razões históricas e psicológicas, muitos brasileiros aceitam a mudança como uma espécie de reintegração do Brasil ao ritmo de vida política genuinamente brasileiro (tradução nossa).¹²⁶

A nostalgia pelo parlamentarismo também foi levada em consideração na escrita desse texto. Embora não corresponda à vontade expressa no senso divulgado um ano depois. Freyre não poderia prever o futuro, não possuía esse dado, mas também não divulgou a metodologia utilizada para coletar as informações da possível nostalgia que é apresentada no texto. A aparente apatia com a mudança de regime, não indica necessariamente a plena aceitação popular do parlamentarismo de 1961, ou sequer demonstra sentimento de nostalgia de algo que findou há sete décadas.

4.2 Política externa

Na verdade, o parlamentarismo de 1961 não foi resultado de um clamor popular, foi uma medida para enfraquecer Jango, a qual Gilberto Freyre interpretou como algo muito benéfico. Uma saída para uma crise dramática, instaurada desde a morte de Getúlio, e que desaguava na renúncia de Jânio. Tratava-se, na verdade, de um pretexto para mudanças na Política Externa brasileira. A aproximação de João Goulart com a China de Mao, não foi vista com bons olhos por empresários locais e internacionais, muito menos pelos militares.

¹²⁶ Even today not a few Brazilians feel nostalgia for the period when Brazil was known as a "crowned democracy", and some of them seem to associate the political success of democracy in monarchical Brazil with parliamentary government. Personally I regard this as a mistake. I incline to think that Brazil was a political success as a monarchy not so much on account of its parliamentary form of government as in spite of it. Yet it is easy to understand, because of what this association of ideas represents to many Brazilians, why the recent change of their political regime from a presidential to a parliamentary republic is not so absurd as some foreign observers find it. For historical and psychological reasons many Brazilians accept the change as a sort of reintegration of Brazil into the genuinely Brazilian rhythm of political life. Conf. FREYRE, Gilberto. *Misconceptions of Brazil*. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 459.

Os brasileiros não deveriam esperar - e provavelmente não esperam - que a forma parlamentar de governo recém-introduzida apresentará soluções mágicas para os seus problemas mais difíceis. Por exemplo, o regime parlamentar terá agora de fazer uma nova política externa para o Brasil; e tanto no que diz respeito à África como à Ásia e ao mundo comunista, será necessariamente experimental e extremamente difícil.

Esta política deverá ser uma ação mediadora - ou acomodação - entre culturas europeias e não europeias, entre povos ou nações brancas e de cor. O Brasil está numa posição ideal para conseguir isso porque é, apesar de algumas imperfeições, uma democracia étnica avançada; e embora seja predominantemente europeu nos seus principais estilos de civilização, a sua cultura também absorveu muitos valores africanos e alguns valores asiáticos, bem como considerável sangue negro africano, oriental e ameríndio em grande parte da sua população. Se a atual política pretende instituir um sistema eficaz de relações mais estreitas entre as novas nações africanas e asiáticas e o Brasil, deve ser seguida com tacto e sabedoria; pois implica tanto mais independência para o Brasil de alianças mais antigas como também a sua potencial liderança de um novo grupo de nações tropicais com problemas semelhantes aos que já estão em vias de solução entre os brasileiros. (tradução nossa).¹²⁷

Além de advogar por uma política externa voltada para o mundo ocidental, Freyre volta a defender a uma posição intermediadora entre as antigas colônias em processo de libertação – na África e Ásia – e as metrópoles europeias, que a todo custo resistiam a esse processo. Revisita também à discussão do papel do Brasil qual uma liderança dos países em desenvolvimento¹²⁸: “A maioria da população da África portuguesa vê o Brasil etnicamente democrático como seu líder natural” (tradução nossa)¹²⁹ Reafirmando elementos do conceito lusotropicalista, quanto às

¹²⁷ Brazilians should not expect - and probably are not expecting - that the parliamentary form of government just introduced will present magical solutions for their most difficult problems. For instance, the parliamentary regime now will have to make a new foreign policy for Brazil; and both in regard to Africa and Asia and the Communist world it will necessarily be experimental and extremely difficult. This policy is to be one of mediate action - or accommodation - between European and non-European cultures, between white and colored peoples or nations. Brazil is in an ideal position to accomplish this on account of the fact that it is, in spite of some imperfections, an advanced ethnic democracy; and though it is predominantly European in its main styles of civilization, its culture has also absorbed many African and some Asian values as well as considerable African Negro, Oriental and Ameridian blood in large part of its population. If the present policy is to institute an effective system of closer relations between the new African and Asian nations and Brazil, it must be followed with tact and wisdom; for it implies both more independence for Brazil from older alliances and also her potential leadership of a new group of tropical nations with problems similar to the ones already on the way to solution among Brazilians. Conf. FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 460.

¹²⁸ FREYRE, Gilberto. A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 30 jan.1960. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 jan. 2024. p. 76.

¹²⁹ Most of the people of Portuguese Africa look to ethnically democratic Brazil as their natural leader. Conf. FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462.

similaridades que aproximam o Brasil de Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde e Guiné Equatorial.

A ameaça comunista pautou o debate sobre política externa: a aproximação do Brasil com a URSS, com a China de Mao, ou mesmo Cuba, eram consideradas provocações ou desapontamentos, para setores relevantes de empresários e militares do país:

O Senhor Quadros aparentemente estabeleceu o ideal de uma utópica 'defesa dos fracos' e uma defesa igualmente utópica e quase cómica da 'honra pessoal' - a sua própria honra pessoal - contra quase todos - contra o Brasil, contra os americanos e contra a Democracia com D maiúsculo. Ao fazer isto, e também ao tornar-se um aliado demasiado próximo do caudilho cubano, Fidel Castro, tornou-se um novo tipo de político no Brasil, tanto no sentido interno como externo, e decepcionou muitos dos seus compatriotas.

[...] Políticos realistas de um tipo novo e vigoroso podem, no entanto, estar emergindo no Brasil, e o Presidente Goulart pode ser um deles. Devem tornar-se líderes de facto sem muita demora se quiserem afastar a tempo movimentos algo místicos pelo regresso do Senhor Quadros ou a atracção de soluções extremamente radicais - demagógicas ou antidemagógicas - tanto na política externa como na política interna (tradução nossa).¹³⁰

Nominalmente se refere a João Goulart com uma dúvida se ele atenderia às necessidades para impedir soluções radicais e demagógicas. Uma das principais preocupações de Gilberto Freyre buscava solucionar era a integração da região nordeste do Brasil. O desenvolvimento da região foi objeto de diversos pronunciamentos do autor, que tratou de intermediar com diferentes governos a viabilidade da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).¹³¹

Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 460.

¹³⁰ Senhor Quadros apparently set the ideal of a utopian "defense of the weak" and an equally utopian and almost comical defense of "personal honor" - his own personal honor - against almost everybody - against Brazil, against Americans and against Democracy with a capital D. By doing this, and also by becoming too close an ally of the Cuban caudillo, Fidel Castro, he became a new type of politician in Brazil, in both a domestic and foreign sense, and disappointed many of his fellow-countrymen. [...] Realistic politicians of a new and vigorous type may, however, be emerging in Brazil, and President Goulart may be one of them. They must become leaders in fact without much delay if they are to ward off in time somewhat mystical movements for the return of Senhor Quadros or the attraction of extremely radical solutions - demagogic or anti-demagogic - in foreign as well as in domestic policy. Conf. FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 461-462.

¹³¹ BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os trópicos**: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Unesp, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002124446>. Acesso em: 15 fev. 2024. p. 182.

Sentimos o mesmo em relação à anunciada Aliança para o Progresso no que se refere ao Brasil; para ser eficaz contra soluções demagógicas ou antidemagógicas indesejáveis, tem de se tornar uma realidade visível sem muito atraso. Por exemplo, o Nordeste brasileiro, a região problemática número um do país, foi recentemente visitado por tantos grupos oficiais e semioficiais dos Estados Unidos, sem quaisquer resultados positivos significativos, que o assunto está se tornando objeto de comentários humorísticos por parte de alguns brasileiros (tradução nossa).¹³²

Inquieto com a demora de uma resolução das problemáticas nordestinas, Freyre considera o investimento estrangeiro fundamental para o desenvolvimento da região. Demonstra-se esperançoso com a promessa da Aliança para o Progresso,¹³³ com o estreitamento dos laços do Brasil e EUA. Contudo, adverte que a atuação estadunidense no Brasil, pode ter cometido um erro, ao negociar exclusivamente com os burocratas de Brasília. Sugerindo assim, que expandisse a presença no país também por outras abordagens.

¹³² One feels the same about the announced Alliance for Progress as it relates to Brazil; in order to be effective against undesirable demagogic or anti-demagogic solutions, it has to become a visible reality without much delay. For instance, the Brazilian Northeast, the country's number one problem region, has recently been visited by so many official and semiofficial groups from the United States, without any significant positive results, that the matter is becoming the subject of humorous comments by some Brazilians. Conf. FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 462.

¹³³ LOUREIRO, Felipe. Índice ideológico guiou oposição dos EUA a Jango: **Folha de São Paulo**, São Paulo, [202-]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/indice-ideologico-orientou-ajuda-dos-eua-a-governadores-para-desestabilizar-jango.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2024.

5 CONCLUSÃO

Um dos aspectos que sobressai dentre os artigos selecionados, e que aparenta ser uma constante nas exposições de Gilberto Freyre sobre o assunto, é seu posicionamento favorável às FA. Talvez Freyre admirasse o exército descrito nas cartas de Joaquim Nabuco,¹³⁴ o que o influenciou a permanecer com uma interpretação quase inalterada. Enquanto as próprias FA, gradualmente adquiriam uma nova identidade e estavam em constante renovação.

Nos seus artigos, em jornais, revistas e até suas publicações internacionais, as FA são descritas qual uma força conciliadora, suprapartidária, representantes do verdadeiro “brasileirismo”¹³⁵ e da vontade popular; que raramente recorreram à violência, com os melhores interesses democráticos, em prol da manutenção da ordem e da unidade nacional.¹³⁶

Mesmo, durante o período imperial, o exército foi instrumento de repressão interna, responsáveis por conter revoltas populares e movimentos de independência, por meio do uso indiscriminado da força. Sem falar da desumana atuação na Guerra do Paraguai, com direito à estupros, uso de armas biológicas e uma brutal redução da população masculina do país.¹³⁷

No período contemporâneo aos seus artigos, o General Juarez Távora, teria pressionado pela renúncia de Vargas dois dias antes de sua morte em 1954, colhendo assinaturas de outros oficiais, e atentando contra o estado democrático de direito. Em 1955, Freyre o descreve como um grande conhecedor do Brasil, e distante da demagogia, dos interesses eleitoreiros e conchavos típicos de simples políticos, em artigo publicado pouco antes das eleições em que Távora quase foi eleito presidente da República.

¹³⁴ NABUCO, Joaquim. **Obras completas, v. 9:** escritos e discursos literários. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1949. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4742>. Acesso em: 22 mar. 2024. p. 70.

¹³⁵ FREYRE, Gilberto. Meu rótulo de comunista. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 165, 19 de ago. 1945. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/19692. Acesso em: 11 fev. 2024.

¹³⁶ FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023. p. 456.

¹³⁷ SOUSA, Rainer Gonçalves. Armas biológicas na Guerra do Paraguai. **Brasil Escola**. [202-]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/armas-biologicas-na-guerra-paraguai.htm>. Acesso em: 01 abr. 2024.

Por outro lado, a postura de Gilberto Freyre quanto ao comunismo, sofreu mais adaptações no intervalo entre 1945 e 1964. O que antes era limitada a uma crítica à doutrina marxista – em razão da incompatibilidade com suas convicções – passou a rejeitá-la também do ponto de vista ético, sem medir o emprego de termos anticomunistas de cunho moralista em seus artigos. Luís Carlos Prestes é um dos que caíram no conceito de Freyre, em 1945 o considerava um dos mais respeitados homens de inteligência e caráter, passa a ser em 1948, meramente politiqueiro, sem ética, e contrário a autênticos homens de bem.¹³⁸

O primeiro de abril de 1964, seria para Freyre, uma atuação das FA à procura de “soluções brasileiras para problemas brasileiros”. Na sua interpretação, pôr fim à ameaça interna “desnacionalizadora” representada pelo comunismo, seria mais uma demonstração conciliatória do EB com os interesses da população, em defesa da democracia.

Inicialmente, Freyre não poderia adivinhar que o golpe aplicado em 1964 seria continuado por uma ditadura militar de 21 anos. Estava cristalizado em sua memória o golpe militar que conquistou a república, que promoveu a separação igreja-estado, e que aderiram tantos intelectuais de sua admiração. Por outro lado, Freyre continuou apoiando a ditadura civil-militar durante parte considerável de sua duração. Em 1972 teria afirmado que o atual regime seria mais avançado que o anterior a abril de 1964, corrupto e paralisado. É incerto quando Freyre passou a adotar uma postura minimamente crítica quanto aos militares, mas ficou registrado em uma entrevista à *Veja* em 1981 seu parecer quanto o economicismo e a falta de sensibilidade social durante a ditadura.¹³⁹

Parece que os posicionamentos de Freyre sobre o comunismo, acompanham a escalada da Guerra Fria, a intensidade da propaganda anticomunista, e a promessa de investimentos da Aliança para o Progresso. Não fica claro, a motivação específica para tal mudança de posicionamento embora coincida a ordem cronológica. Gilberto de Mello Freyre pode ser considerado uma das importantes vozes da rotinização do discurso anticomunista, e um difusor da ideia de que competia às FA, intervir e acabar com a suposta ameaça vermelha iminente.

¹³⁸ FREYRE, Gilberto. Cassação de mandatos de comunistas. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 4, 6 jan. 1948. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/28535. Acesso em: 11 set. 2023.

¹³⁹ BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre**. São Paulo: Unesp, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002124446>. Acesso em: 15 fev. 2024. p. 192-194.

REFERÊNCIAS

ABSOLUTA convicção na vitória do governador Neto Campelo. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 70, 25 mar. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/25536. Acesso em: 7 set. 2023.

ANDRADE, Maria do Carmo. Demócrito de Souza Filho. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. 26 jul. 2004. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar../index.php?option=com_content&view=article&id=239&Itemid=1. Acesso em: 17 ago. 2023.

BARBÉ, C. Golpe de Estado. *In*: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 12. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. v. 1.

BARBOSA, Virginia. Pelópidas Silveira. **Pesquisa Escolar**, Recife, 25 out. 2022. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/pelopidas-silveira/>. Acesso em: 08 set. 2023.

BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. **A UDN e o udenismo: ambiguidades do liberalismo brasileiro (1945-1965)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

BENTO, Emanuel. Com 69 anos de colaboração, Gilberto Freyre fez do Diário a sua casa intelectual. **Diário de Pernambuco**, Recife, Publicado em: 15 mar. 2020; atualizado em: 10 jun. 2021. Memória. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/03/com-69-anos-de-colaboracao-gilberto-freyre-fez-do-diario-a-sua-casa-i.html>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp, 1996. v. 116. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4955154>. Acesso em: 1 abr. 2023.

BRANCO, Carlos Castello. Goulart Surpreende a Supra com Magalhães. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, n. 5, 07 jan. 1964. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/48456. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Processo nº 411/412, resolução nº 1841**. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil. Distrito Federal, 1947. Disponível em: <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-resolucao-1841-cancelamento-do-registro-do-pcb>. Acesso em: 11 set. 2023.

BUONICORE, Augusto C. **70 Anos da cassação dos mandatos do partido comunista do brasil**. **Congresso em foco**, Brasília, 21 fev. 2018. Disponível em:

<https://congressoemfoco.uol.com.br/reportagem/70-anos-da-cassacao-dos-mandatos-do-partido-comunista-do-brasil/>. Acesso em: 11 set. 2023.

BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre**. São Paulo: Unesp, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002124446>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). **Barbosa Lima Sobrinho**: biografia. [202-]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/130707/biografia>. Acesso em: 21 fev. 2024.

COUNCIL FOREIGN RELATIONS. **Informações**. Disponível em: <https://www.cfr.org/celebrating-a-century/>. Acesso em: 13 set. 2023.

DREIFUSS, René Armand. **1964, a conquista do Estado**: ação política, poder e golpe de classe. Traduzido pelo Laboratório de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG por: Farias, Aueska Branca de Oliveira. *et al.* Petrópolis: Vozes, 1981.

ENGENHEIRO da Petrobrás denuncia infiltração comunista. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, n. 25, 30 jan. 1964. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/49327. Acesso em: 19 mar. 2024.

EXTINGUIR o resto de agamenonismo, que empestam o estado. **Diario de Pernambuco**, Recife, n. 2, Recife, 3 jan. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/24710. Acesso em: 7 set. 2023.

FERREIRA, Jorge. **João Goulart**: uma biografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/48649>. Acesso em: 22 de mar. 2024.

FERREIRA, Raquel França dos Santos. **A “Última Página” de O Cruzeiro**: crônicas e escrita política de Rachel de Queiroz no pós-64. 2015. 284 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

FRACASSAM os entendimentos do sr. Agamenon com o partido comunista. **Diario de Pernambuco**, Recife, n. 1, 1 jan. 1947. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/24707. Acesso em: 11 set. 2023.

FREYRE, Gilberto. A atualidade de William Morris. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 30 set, 1941. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/089842_05/8733. Acesso em: 11 fev. 2024.

FREYRE, Gilberto. A escola superior de guerra: possível extensão do seu programa de excursões. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 30 jan.1960. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 jan. 2024.

FREYRE, Gilberto. A proposito de futebol brasileiro. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 36, 18 jun. 1955. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/98505>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. As fôrças armadas no Brasil. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 03 set. 1963. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 17 fev. 2024.

FREYRE, Gilberto. Cassação de mandatos de comunistas. **Diario de Pernambuco**, Recife, n. 4, 6 jan. 1948. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/28535. Acesso em: 11 set. 2023.

FREYRE, Gilberto. Em louvor da mestiçagem. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, nov. 1965. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/219216>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. Forças armadas: uma força suprapartidária na vida pública brasileira. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 46, 19 set. 1964. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. Histórias em quadrinhos, nacionalismo e internacionalismo. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 34, 09 jun. 1951. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/76230>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. Mais e não menos presidencialismo. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 47, 08 set. 1956. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/107256>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. Mestre Portinari, cinquentão. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 17, 06 fev. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/90300>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. Meu rótulo de comunista. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 165, 19 de ago. 1945. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/19692. Acesso em: 11 fev. 2024.

FREYRE, Gilberto. Misconceptions of Brazil. **Foreign Affairs**, v. 40, n. 3, 1962. p. 453-462. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/brazil/misconceptions-brazil>. Acesso em: 13 set. 2023.

FREYRE, Gilberto. Nação e exército. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 46, 03 set. 1949. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/65960>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. O Brasil, democracia étnica. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 34, 06 jun.1953c. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/86689>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. O brasileiro e o passado. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 41, 25 jul.1953. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/87310>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. O estilo de Eça de Queiroz. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 42, 31 jul. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/92854>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. **Ordem e progresso**: processo de desintegração das sociedades patriarcal e semipatriarcal no Brasil sob o regime de trabalho livre, aspectos de um quase meio século de transição do trabalho escravo para o trabalho livre e da monarquia para a república. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FREYRE, Gilberto. Pretos e pardos no Congresso Nacional. **Revista O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 49. 23 set. 1950. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/72439>. Acesso em: 14 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. Raça e classe. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 12, 02 jan. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/89856>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. Reclamo do Brasil. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 49, 20 set. 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/83148>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. Um homem sem retórica: Juarez Távora. **O Cruzeiro**, n. 53, Rio de Janeiro, 15 out. 1955. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/100815>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. Um prêmio de paz para um soldado caboclo. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 20, 03 mar. 1951. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/74554>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FREYRE, Gilberto. Vamos revalorizar os velhos: É um problema atual. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 20, 22 fev.1964. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/003581/153712>. Acesso em: 17 mar. 2024.

GASPAR, Lúcia; BARBOSA, Virgínia (org.). **Gilberto Freyre, Jornalista: uma Bibliografia**. Fundação Joaquim Nabuco, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca-1/biblioteca/acervos/inventarios-documentais-e-indices/gilbertofreyre.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

GEORGE Orwell: 'You and the Atomic Bomb'. **First published**: Tribune. GB, London. 19 oct. 1945. Disponível em: https://orwell.ru/library/articles/ABomb/english/e_abomb. Acesso em: 08 set. 2023.

GUARNIERI, Dayane Cristina. A utilização do periódico como fonte histórica. *In*: ANTUNES, Aline Ferreira (org.). **Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 3**. Jardim Carvalho, PR: Atena Editora, 2021. p. 127-136. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/46699>. Acesso em: 01 abr. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Mapa do analfabetismo no Brasil**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/mapa-do-analfabetismo-no-brasil>. Acesso em: 18 mar. 2024.

LIMA JÚNIOR, Djalama Gomes de. **Estadovissimo**: historiografia e história (Hipóteses sobre o Agamenonismo). 1988. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Recife, 1988.

LOUREIRO, Felipe. Índice ideológico guiou oposição dos EUA a Jango: **Folha de São Paulo**, São Paulo, [202-]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/indice-ideologico-orientou-ajuda-dos-eua-a-governadores-para-desestabilizar-jango.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2024.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. v. 1, p. 111-153. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2813702>. Acesso em: 12 set. 2023.

MARTINS JÚNIOR, Carlos. Expedição Científica Roosevelt – Rondon. Um aspecto das relações Brasil – EUA e da consolidação do mito Rondon. **Albuquerque**: revista de história, v. 1, n. 1, p. 25-54, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.46401/ajh.2009.v1.3904>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MASSI, Fernanda Peixoto. Brazilianismos, 'brasilianists' e discursos brasileiros. **Revista Estudos Históricos**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 5, p. 29-44, 1990.

MEDEIROS FILHO, Oscar; BÁRBARA, Marcelo de Jesus Santa. O papel trinitário do Exército Brasileiro: bases de uma força "multitarefa". **Coleção Meira Mattos**:

revista das ciências militares. Rio de Janeiro, n. 15, n. 53, p. 147-165, maio. 2021. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/6331>. Acesso em: 21 mar. 2024.

NABUCO, Joaquim. **Obras completas, v. 9: escritos e discursos literários**. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1949. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4742>. Acesso em: 22 mar. 2024.

PANTOJA, Sílvia. Manuel Neto Carneiro Campelo Junior: Biografia. **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www18.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/manuel-neto-carneiro-campelo-junior>. Acesso em: 22 mar. 2024.

PEREIRA, José Carlos. Educação e cultura no pensamento de Franz Boas. **Ponto-e-vírgula**, São Paulo, v. 10, p. 101-118, 2011.

PETROBRÁS está sendo investigada em tudo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, n. 81, 07 abr. 1964. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/51755.

QUEIROZ, Rachel. Crônica nº 1. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 6, 1 dez. 1945. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/43928>. Acesso em: 17 mar. 2024.

RIBEIRO, Antônio Sergio. Especial Getúlio Vargas - Agosto de 1954: 60 anos de uma tragédia brasileira. **Alesp**, São Paulo, 28 ago. 2014. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=358969>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SCHNEIDER, Alberto Luiz. Gilberto Freyre na imprensa: a coluna “Pessoas, coisas e animais” na Revista O Cruzeiro (1948-1967). **Revista de História**. São Paulo, n. 182, p. a01923, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/207886/197602>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da burguesia brasileira**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

SOUSA, Rainer Gonçalves. Armas biológicas na Guerra do Paraguai. **Brasil Escola**. [202-]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/armas-biologicas-na-guerra-paraguai.htm>. Acesso em: 01 abr. 2024.

TÃO GRANDE preferência não é obra do acaso. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, n. 15, 19 jan. 1963. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/147321>. Acesso em: 17 mar. 2024.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE PERNAMBUCO. **Relatório Final das Eleições de 1947_1948**. 31 mar. 1948. Disponível em: <https://acervo.tre-pe.jus.br/index.php/relatorio-final-das-eleicoes-de-1947-1948-pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

VERAS, Dimas Brasileiro. **Sociabilidades letradas no Recife**: a revista estudos universitários (1962-1964). 2010. 232 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.